

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 37, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBQA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0971, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBQA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

GUIMARÃES

As terras do Minho abafam-se na verdura, sendo raras as que se empoleiram nas alturas ou nas encostas, preferindo o sopé dos montes, porque a água corrente, regato ou rio, exerce uma atracção irresistível sobre o agricultor e o seu estro de criador de engenhos.

Guimarães não escapa á regra, pois só se entremostra ao viajante, quando este fatigado de a buscar com os olhos a descobre como as orquestras que em surdina se escondem para melhor captarem as curiosidades que as buscam.

A estrada que vem de Famalicão menos fácil que a de Braga, bem lisa e alcatroada, anda aqui e além em reparações, obrigando assim os carros a refrear a marcha e a levantar poeiras que vão pousar-se nos muros sobre os quais aparecem ramos que a primavera carrega de tintas frescas e rescendências capitosas. As latadas e os «enforcados» preparam, ofertando-o a Dionisios, o altar pagão do vinho verde.

Os choupos, os carvalhos, os salgueiros e as cerejeiras, sob o abraço jocundo das cepas trepadoras, encaregem-se de dividir a propriedade, que nalguns pontos tem a extensão de um lenço de ramagens. Guimarães não ressalta, á primeira vista, com o alarido duma sinfonia de cor; modera-se no seu desejo de agradar, furtando-se ás exclamações que irresistivelmente vêm aos lábios insofridos:—Formosura sem par! Cidade encantadora...

Detesta os êxitos de surpresa, os sucessos fulminantes. Domina a pouco e pouco. Não exala o fluido sensual das naturezas exuberantes. Possui discreção, compostura, uma breve «patine», quasi claustral.

O passado vive em toda ela como as recordações amorosas, em livros de «memórias»—um doce suspiro no arfar dum velho noivado romântico.

A historia de Portugal não pode arredar-se de Guimarães, onde a raça se ensaiou para as formidáveis cavalgadas que, após oito séculos, ainda se sentem no nosso orgulho. Nos seus edificios, com beirais avançados, antigas varandas e sacadas e rexeas donde se espreita a rua timidamente conserva-se o que vai perdido na totalidade do país—o sentimento de permanencia na abalada das formas e no murchar dos sonhos.

Guimarães faz-nos desandar no tempo, dando-nos a visão longínqua de guerreiros, infantes, batalhas, conventos, sortidas nocturnas e turbidos a queimar incenso.

Abundam nela as estatuas e os bustos: Pio IX, no mais alto penedo da granítica Penha, abençoa o orbe e proclama o dogma da Imaculada Conceição;—Afonso Henriques, interpretado por Soares dos Reis, vestido de ferro, minaz, espada erguida e escudo bem seguro, recorta no futuro o reino cristão, a fulgurar nas tubas resoantes;—Martins Sarmento, cabeça inspirada de meditativo, assente sobre o tronco nu—bela chispa do escultor Antonio de Azevedo—vela pela sua obra de arqueologo: a criação duma cidade morta entre os pinhais, arrancando-a ás profanadoras ignorancias;—João Franco, beirão de feições severas, a quem os seus saudosos eleitores, com exemplar gratidão, lembraram contra o negro olvido.

No museu da Sociedade Martins Sarmento, topámos um vulto singular e inexplicado—o Colosso de Pedralva,



SANTA MARGARIDA

Calcario policromado do século XVI, que se encontra no Museu Alberto Sampaio, em Guimarães

trabalhosamente transportado do sítio, onde sofrira as inclemências das estações e o desprezo das turbas, por quinze juntas de bois.

Quem o esculpiu?

Homem ou Deus? Fôrça ou espirito? Os mestres estrangeiros param diante dele e quedam-se cismáticos, debatendo-se em complicadas interrogações:

—E' a pedra que se anima ou a idéa que delira?

Enigmas indecifrados. No nosso desautorizado entender, trata-se simplesmente do inicial desabrochar do cinzel que comunica o duro bloco a mensagem dum artista primitivo, a balbuciar, a exprimir, rudemente, o encanto e a plenitude dum corpo robusto, voluptuoso, embora mal desbastado.

O Colosso de Pedralva mantém a attitude de certo Netuno que existe em Versailles, bem modelado em bronze, recostado num dos soberbos tanques dos jardins...

Também os sinos de Guimarães palram como na turva epoca dos afonsinos: ao raiar da manhã, ei-los a despertar a cidade, em badaladas fortes, duma sonoridade medieva e impressionante que sacode as vidraças do Hotel do Toural, onde os hospedes, em leitros ríspidos e convencionais, aprendem a ser madrugadores e pacientes.

A passaráda, estremunhada com os bronzes, rompe dos arvoredos, dos quintais e dos jardins a celebrar a luz indecisa do novo dia que começa a colorir-se de ouro macio, nas amelas do vigilante Castelo denegrido, nos palacios desmantelados dos duques de Bragança, do conde D. Henrique, na fachada delicadissima de Nossa Senhora de Oliveira—tudo mergulhado na saudade e no silencio, com o vibrar heroico dos clarins, nas lutas remotas contra os infiéis. Ponto assente: Guimarães, pelas sete horas, quando em nós o sonho é maior que o sono, surge do esquecimento e das lousas sepulcrais, na procissão lusiada do que foi grande e imperecível.

Urge—mesmo por um dever nacional—criar nesta cidade, rica de caracter, de lenda e de ressonancias seculares, um dos santuarios da Patria, pois foi dela que saíram as sementes que, espalhadas no solo, nas oficinas, nos templos e nas escolas, completaram a reconquista—em corpo e alma.

Por vezes, os vimaranenses pelejam e discutem uns com os outros acesadamente, cada qual com a idéa de maior honra acrescentar ao opulento patrimonio que os seus museus albergam. E' o tributo que os homens pagam ás paixões que os inflamam. O importante consiste em não fazer da polemica um fim, mas um meio de progredir.

Guimarães, que não aceita a sorte de Silves, no Algarve, a desaparecer no ocaso da sua balada mourisca, quere, com a fidelidade á tradição, afinar e engrandecer o sentido da modernidade e para isso o esforço e a colaboração dos seus filhos, quaisquer que sejam as suas opiniões, é condição sine qua non.

A hora do poente—a mais delicada no contacto breve da luz que morre e da sombra que cresce—atinge nas muralhas e torres do Castelo uma expressão em que parece concentrar-se a tristeza das cousas no espelho das magoas humanas. Quem queira encontrar a quimera das grandezas extintas, tornando-a palpavel como o vulto de Inês em Alcobaça, vá até Guimarães e estenda os olhos por cima de tudo que hoje é esboço e figura da epoca que atravessamos.

10 de maio 1937.

JOAQUIM MANSO

ANDRÉ Tardieu publicou no irrequeto «Gringoire» um artigo onde brilha mais uma vez a clareza da sua exposição, e no qual se aprecia a denuncia da Belgica aos acordos militares concluidos depois de 1929, ao tratado politico de garantia mutua assinado em Locarno em 1925, e á convenção confirmativa de Londres, em 1936, quando a Alemanha repudiou aquele tratado.

Tardieu crê que os belgas, rompendo com a Inglaterra e a França, embora fieis á S. D. N., fazem um jogo arriscado para a sua existencia nacional, embora comodo para a sua politica interior.

Em que se fiam? No auxilio franco-ingles, como em 1914, quando a Belgica foi invadida; mas em que condições? Na sua propria defesa; mas está a Belgica preparada para se defender por si? Nas garantias da Alemanha; mas garantem os alemães alguma cousa do que assinam ou a que se comprometem?

E Tardieu, em relação á passividade da França nesta conjuntura, escreve:

«Com a autoridade que me dá o meu direito de cidadão francês julgo que a França neste caso sofreu a pior perda de prestigio que podia sofrer depois da vitoria. E' uma humilhação igual á de Delcassé em 1904, á vergonha dos discursos, sem efeito, de Sarraut e Flan-di: a quanto da reocupação da Renania pela Alemanha em 1936. Não ha sobre o tabuleiro mais do que um a ganhar: a Alemanha, que depois deste jogo ganhou fez, de acôrdo com a Italia, outros pontos ainda: hoje Belgrado e Viena, amanhã Bucarest».

E Tardieu, em profecia, conclui: «Mas ninguém pensa nisto; nem um debate nas Camaras. Toda a gente encolhe os ombros».

* * *

No Brasil vai ser oficializado o movimento desportivo. Um Conselho Nacional Desportivo, presidido pelo proprio Chefe do Estado, dirigirá toda a acção no desporto, assistido de um Departamento Tecnico que regulará todos os assuntos nas suas especialidades.

Foi o Presidente da Republica que tomou a iniciativa deste estatismo desportivo, após ter verificado que eram constantes as dissidencias em varias ligas e federações.

* * *

ALGUNS jornais do Brasil chegados a Lisboa referem-se muito lisonjeiramente, e com certo relevo, ao relatório da administração do Banco Pinto & Sotto Maior, de Lisboa, relativo a 1936, e registam sobretudo o parecer de Concelho Fiscal que assinala os favoraveis e auspiciosos resultados da ultima gerencia.

* * *

ESTA publica o «Anuario de Serviços Hidráulicos», de 1935. Constitui um volume de interesse tecnico, admiravelmente coligido.

TEATROS E CINEMAS

A preços popularíssimos, hoje e amanhã, no Trindade, em sessões, a revista-fantasia «Agua Vai!»

Sabido já dos nossos leitores que a actual companhia do Trindade, com seus principais elementos, passará brevemente a actuar no Variedades, onde se apresentará com a nova revista «O Liró, vai sair de cena daquele elegante tearo a consagrada e deslumbrante revista-fantasia Agua vai! Antes, porém, a empresa José Loureiro, no desejo de que todo o publico possa ver este espectáculo de maravilha, com todos os seus grandes artistas—Beatriz Costa, Nascimento Fernandes, Maria Sampaio, Erico Braga, Tereza Gomes, Alvaro Pereira, Maria Albertina, Ribeirinho, Leonor d'Eça, Carlos Baptista e Jovelina Pinto—acrescida dos dois quadros novos Verdade suprema e O homem que compra tudo, resolveu dar hoje e amanhã duas únicas noites de espectáculos populares, em duas sessões, aos seguintes preços popularíssimos:

Galeria, 3500; balcão de 3.ª, 4500; balcão de 2.ª, 5500; balcão de plateia, 6500; 2.ª plateia, 8500; 1.ª plateia, 10500; poltronas, 12500; balcão de 1.ª, 10500; camarotes de 2.ª, 25500; frisas e camarotes de 1.ª, 35500.

Recita de homenagem ao cenógrafo Sousa Mendes

Promovida por uma comissão de amigos e admiradores do pintor-cenógrafo Sousa Mendes, composta do sr. dr. Jorge Faria, coronel Cardoso dos Santos e Cristóvão Aires, Artur Inês, José Luiz Ribeiro, Norberto Cunha e Eduardo Barroso, efectua-se hoje uma recita de homenagem a este artista, cujo valor se vai afirmando dia a dia.

Atrás do reposteiro

Posta de parte a idéa de fazer remontar, nesta altura, a opereta «O Brasileiro Pancrácio», anuncia-se para o dia 21 do corrente, no Variedades, a estreia da nova revista «O Liró», com a vedeta Beatriz Costa e os comicos Nascimento Fernandes, Alvaro Pereira, e Armando Machado, numa exploração feita em combinação entre os empresarios José Loureiro e Antonio de Macedo.

No «Siqueira Campos», que só amanhã chegará ao Tejo, são aguardados varios elementos da extinta companhia Eva Stachino, entre eles o actor Santos Carvalho (Manuel) e o maestro Vasco de Macedo, de regresso do Rio de Janeiro.

Está definitivamente assente a ida ao Rio de Janeiro, em finais de junho, duma companhia do empresario José Loureiro, que vai fazer uma temporada de revistas no teatro Republica, indo á frente da companhia a vedeta Beatriz Costa.

Chegam amanhã a Lisboa os artistas da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que hoje terminam os seus espectáculos em Condeixa.

Os bailarinos Francis e Ruth Walden estão trabalhando com grande êxito no «Grill Room», do Copacabana-Palace, no Rio de Janeiro.

Os ensaios coreográficos e de marcações da revista «Portugal está na moda», que começam quinta-feira, no Avenida, vão ser dirigidos pelo realizador Rosa Mateus.

Numa nova modalidade de espectáculo,

Erico Braga repetirá, em parte, brevemente, a sua criação no «General Boom», da opereta «A Gran Duquesa de Gerolstein».

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, depois da sua actual temporada no Sá da Bandeira, no Porto, realizará espectáculos em Viana do Castelo, Braga, Aveiro e Coimbra.

—Entrou na quarta semana de sua gloriosa carreira no Variedades a fantasia «A Estrela de Ouro», que hoje se repete em duas sessões, ás 20 horas e 45 e ás 23.

—Para o Teatro do Povo foram convidados a escrever peças originais os escritores Alfredo Cortês, Vasco de Mendonça Alves, Carlos Selvagem e Vitoriano Braga.

—Completa hoje um mês de cartaz, no Maria Vitoria, ainda em pleno triunfo, a opereta portuguesa «A Catraia do Bolhão», que esta noite se repete ás 20 horas e 45 e ás 23.

—A «tournée» que no proximo inverno um distinto actor projecta realizar por todo o país far-se-á sob a égide de uma figura muito illustre das nossas Beiras, grande amigo do teatro.

—A «tournée» Carlos Leal realiza hoje e amanhã os seus ultimos espectáculos em Evora, trabalhando na quarta e quinta-feira no Barreiro e na sexta-feira, sabado e domingo, em Setúbal.

—O repertorio da Grande Companhia de Opera Italiana que se estreia no Coliseu no proximo sabado, 15, com a opera de grande espectáculo «Aida», é constituído pelas seguintes operas «Aida», «Carmen», «Tosca», «Rigoletto», «Barbeiro de Sevilha», «Bohème», «Lucia de Lammermore», «Traviata» e «Madame Butterfly».

—Manolita Piquer, Melina Romero e Lolita Peña, são as três formosas bailarinas que todas as noites enchem de alegria e animação o Olimpia Club.

O programa de hoje, no Tivoli

Estreia-se esta noite, no Tivoli, um programa sensacional, composto de dois filmes de grande valor e de altissima categoria—O rapaz do elefante e Sonata ao luar.

O rapaz do elefante, inspirado num livro de Kipling, é uma obra-prima de ruidoso êxito internacional. Documentario de grande emoção, revela-nos ao mesmo tempo todos os misterios das florestas da India e obriga-nos a assistir a uma caçada a centenas de elefantes. O protagonista é interpretado pelo pequeno Sagu e o seu elefante—o maior do mundo.

Sonata ao luar é interpretado por Paderewsky, o genial pianista polaco, que toca duas vezes, no principio e no fim do filme. A's 9 e 35 a Rapsodia húngara de Liszt e no final a celebre Sonata ao Luar, de Beethoven.

O programa inclui tambem um jornal Fox, com a reportagem impressionante da morte de Homem Passaro, durante o festival de acrobacia aerea em Paris.

Café Luso

Hoje grandioso programa com os considerados artistas Maria Virginia, Manuel Cascais, Joaquim Campos e João Cardona, no jocosso. Noite de alegria. Sempre o melhor bem-estar. Entrada franca, mas seleccionada.

Avenida da Liberdade, 31

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI Estreia
O Rapaz do Elefante
com o pequena actor Sagu
A's 21 e 30
TELEF. 5 0495

CENTRAL Telef. 4 4381 Estreia
Evas do Seculo XX
com Dick Powell, Ruby Keeler, Joan Blondel e Jack Oakie
A's 21 e 30

ODEON Telef. 2 6233
A Feira da Vaidade
A's 21 e 15

PALACIO Um filme 100 0/0 colorido
Realização de Rouben Mamoulian. Interpretes: Miriam Hopkins, Frances Dee, Billie Burke, etc.
A's 21 e 30
elef. 4 7183

PARIS Telef. 2 6271
Uma noite na Opera
com os irmãos Max
O Enigma do quarto 30)
A's 21

CASINO ESTORIL
Seu grande amor
A's 21 e 30

S. LUIZ Nascceu para dançar
Filme musical com Eleanor Powell, James Stewart, Virginia Bruce. Una Meriel, etc.
A's 21 e 30
Telef. 2 7173

CONDES TEL. 4573
Disco 413
com Gitta Alpar, Jules Berry, Larquey e o tenor Tomaz Alcaide
A's 21 e 30
Vaqueiro Trovador

CAPITOLIO Silhuetas
com Hohenberg e Fred Jennings
Tel. 27493 A's 21.15
O Capitão Sorelli

REX Barreiras Sociais
com Laurette Young e R. Taylor
Tel. 2 8656
A's 21 e 15
Sorte Grande Fatal

LYS Telef. 4 8560
O Jardim de Allah
A's 21 e 15
Pin-tin-tin vencedor

TERRASSE O Jardim de Allah
A's 21
A Canção do Sul

ROYAL 3 corações iguais
Tel. 45037
A's 21
Ricardito, vence ou morre

Hoje, no Central

Evas do Seculo XX



Um lindo e divertido espectáculo para todos os olhos e ouvidos que hoje assistam no Central á grande fantasia **Evas do Seculo XX com Dick Powell, Ruby Keeler, Joan Blondel e Jack Oakie**

AGRADECIMENTO

AO Ex.º Sr. Dr. Luiz de Vasconcellos Arruda

Não pretendendo de forma alguma ferir a modestia de v. ex.ª, mas impondo-se em minha consciencia este dever, não posso deixar de vir publicamente agradecer, o saber, o metodo e o espirito humanitario de v. ex.ª na dificultosa operação ao fígado efectuada em minha esposa no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade.

Vão tambem os meus agradecimentos aos distintos clinicos excellentissimos senhores drs. Damas Móra e Teles Amaro, coadjuvadores na operação, e bem assim ás bondosas enfermeiras e restante pessoal nos desvelados cuidados dispendidos.

Anibal de Moraes Ponce.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 46865

MAISON LOUVRE

A Moda Infantil, tal qual como foi vista nos principais centros criadores e adaptada ao nosso meio pelo seu proprietario M. Carreira, continua a ser apresentada nesta acreditada Casa da especialidade, do Rossio, 106 e 107.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

HA UM MEZ

Sempre com enchenes, que se representa no
Maria Vitoria
a celebrada opereta portuguesa

A Catraia do Bolhão

que hoje se repete em duas sessões
A's 8,45 e 11 horas

com **Mirita Casimiro** na protagonista

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4.

3 LINDAS BAILARINAS NO OLIMPIA CLUB

MELINA ROMERO, LOLITA PEÑA e MANOLITA PIQUER

Bailes espanhóis casticos, internacionais, acrobaticos e fantasistas

Grande Orquestra de Jazz-Alegria-Grande Orquestra de Tangos

BOLSA DE LISBOA

10 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	976\$00	—	—
4 0/0 1934 ..	995\$00	994\$00	995\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	2.255\$00	2.255\$00	2.255\$00
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.027\$00	1.025\$00	1.028\$00
4 3/4 1934 ..	1.173\$00	1.172\$00	1.174\$00
5 1/2 0/0 1933	1.672\$00	1.670\$00	1.675\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	—	1.772\$00	1.782\$00
3 0/0 2.ª ..	—	—	—
3 0/0 3.ª ..	1.785\$00	1.783\$00	1.785\$00
Cautelas s/ juro 3.ª Série	—	180\$00	182\$00
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	460\$00	470\$00
Espírito Santo port.	—	751\$00	754\$00
Lisboa & Açores, port.	374\$00	374\$00	375\$00
Portugal, portador.....	1.110\$00	1.105\$00	1.111\$00
C.ª DE SEGUROS			
Comança	—	—	960\$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.140\$00	1.170\$00
Tagus	—	1.200\$00	—
C.ª DIVERSAS			
L. P. ordinaria.....	—	66\$00	—
privilegiadas	—	16\$00	16\$20
Águas de Lisboa, port.	—	277\$00	290\$00
ass. 1934	—	140\$00	150\$00
ass. 1936	—	140\$00	150\$00
Credito Predial	—	—	—
Gaz e Electricidade.....	320\$00	320\$00	321\$00
Portugal e Colonias.....	74\$80	74\$30	74\$80
Navegação	98\$70	98\$50	99\$00
Portuguesa de Pesca.....	—	275\$00	306\$00
de Tabacos.....	591\$00	393\$50	391\$50
Tabacos de Portugal.....	—	360\$00	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	195\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola.....	378\$00	378\$00	379\$00
Busi — 1.ª Emissão	—	50\$00	52\$00
— 2.ª	—	48\$00	50\$00
ilha do Principe	—	451\$00	459\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	299\$00	298\$50	300\$00
Prediais 6 0/0 — 1932 L.ª S	91\$00	90\$50	91\$00
7 0/0	105\$50	105\$50	106\$00
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	125\$00	126\$00
5 0/0	—	105\$00	105\$50
Busi 9 0/0	116\$50	116\$00	117\$00
6 1/2 0/0	120\$00	119\$50	121\$00

HENRIQUE DE BARRROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE	Comora	encas
Londres.....	110\$00	110\$20
Paris	1800,0	1800,2
Madrid	1827,1	1827,3
New-York	2228,2	2232,2
Zurich.....	5809,7	5810,7
Roma	1817,2	1817,3
Bruxelas	3876,2	3876,9
Amsterdã	12423,4	12425,6
Berlim	8895,7	8897,3
Praga.....	877,6	877,8
Rio de Janeiro.....	1841,8	1842,0
Libra ouro	—	—

Página desportiva

O football português

visto através do desafio

Porto-Lisboa, nas Salesias



O sr. Manuel Afonso, presidente da Direcção do Benfica, ao receber a Taça da 1.ª Liga, que lhe foi entregue pelo sr. Cruz Filipe, presidente da Federação

É um problema que por vezes nos assalta e preocupa:—Tem progredido o «football» português? A questão, aliás, interessantíssima, posta assim, «carrément», é de difícil e embaraçosa resposta. A fim de se chegar a uma conclusão acertada impunha-se o desdobramento do problema em determinados capítulos.

Podemos considerar no «football» oficial português três grandes divisões: «o período da implantação», que abrange 1910 a 1922, data do primeiro campeonato de Portugal disputado apenas pelos campeões de Lisboa e do Porto; «o período do desenvolvimento», caracterizado pelo progresso dos variados campeonatos e uma mais perfeita organização, que atinge o cume na altura dos Jogos de Amsterdão (1928); e «o período de tendência profissional», de 1928 a nossos dias, em que jogar a bola é a profissão de alguns. Ter-se-ia, após, de observar a evolução do «football», comparando o 2.º e o 3.º períodos por nós fixados.

Se fossemos a avaliar o nível actual do jogo da bola por aquilo que ontem vimos ás mais fortes selecções regionais portuguesas, a comparação com o passado seria assás desagradável. Ora, esse exame é desvantajoso para os tempos modernos; mas não é tão desconsolador...

Mesmo a olhos pouco experimentados parece-nos indiscutível que o «football» de hoje não poderia fornecer uma «équipe» como a que esteve em Amsterdão—a melhor formação portuguesa de todos os tempos. Quer em conjunto, quer individualmente (Roquete, nas redes; Jorge Vieira, na defesa; Augusto Silva, na media; o saudoso Pepe, no ataque) a selecção nacional de agora ficaria a uma distancia considerável da de então!

A exhibição das Salesias não pode dar o valor do nosso «association» pelas seguintes razões: primeira—porque os jogadores pisaram um terreno que os seus pés ainda acham estranho; segunda—porque eles estavam ontem em tarde decididamente má (o seu rendimento normal é superior); e terceira—porque no campo do Belenenses não esteve o «melhor» de Lisboa, que se apresentou assim: Reis, Simões e Gustavo; Rui, Albino e Gaspar; Mourão, Pirez, Sotiro, Bernardo e Valadas.

Sem entrarmos na análise pormenorizada desta estranha «équipe», descontando mesmo o facto da linha media não apresentar a formação primitivamente concebida pelo seleccionador, por doença de Varela Marques, é fora de duvida que ela enfermava, logo no papel, de dois imperdoáveis erros: a falta de Galinho, o melhor «back» português no presente momento; e a ausencia de Espirito Santo—a grande revelação de 1937—que a pesar de pouco experimentado, já não tem ninguém (Vitor abandonou definitivamente) que lhe ponha o pé adiante. Realmente, se Galinho estivesse na frente de Reis, teria diminuído em quarenta por cento o poder ofensivo revelado pelos norrenhos, tal qual como aconteceu com o Benfica, na penultima jornada da Liga. E se Espirito Santo, o jogador que corre e salta sem per-

der o dominio da bola, com uma elasticidade e intuição admiráveis, lá estivesse também, a linha da frente lisboeta, sob o seu jovem impulso, ter-se-ia movido dentro d'outra toada.

Com todas estas atenuantes quere-nos parecer, todavia, que o «football» português, gerador duma grande paixão colectiva ao ponto de fazer deslocar importantes massas populacionais duma para outra cidade, se encontra numa curva descendente, ou, pelo menos, numa fase de transição, a que é preciso pôr cõbro—trabalho digno dos dirigentes que não hão-de servir apenas para fazerem discursos.

* * *

O espectáculo da bola, em terreno relvado, adquire maior beleza, além de poupar os praticantes, tornando mais raros os accidentes em campo. Felizmente que a bela iniciativa da Federação, relvando as Salesias, parece ter despertado os dirigentes clubistas. Julgamos saber que o Sporting, por exemplo, se entrega á elaboração cuidadosa dum plano de melhoramentos no seu campo, e que, entretanto, se assestou do Estádio do Lumiar—cujo arrelvamento precisa de ser aperfeiçoado—a fim d'ali realizar todas as organizações desportivas. Os outros, estamos certos, prosseguirão a obra, e tanto aqui como no Porto (com o Lima a arrelvar) passaremos a ter campos proprios para a pratica do «football», não mais dando aso a que estrangeiros se recussem a jogar na nossa terra, invocando o poderoso argumento de não termos campos relvados, e dos nossos agrestes e duros terrenos serem insuportáveis.

Alguns elementos, tanto portugueses como lisboetas, estranharão, mais, inicialmente, e menos, para o fim, como é natural, o piso relvado, escurando facilmente, levantando a bola em demasiado, ficando por vezes presos ao terreno quando a sua visível intenção era saltar á bola. A verdade é que a adaptação ao terreno relvado é facil, como afinal facil é toda a adaptação do mau para o bom. E a selecção do Porto, constituída por Alfredo Dias (Leça), Vianinha (F. C. P.), Ernesto Santos (F. C. P.), Reis (Boavista), Carlos Pereira (F. C. P.), Reboredo (F. C. P.), Alvaro Pereira (Academico), Peseta (Boavista), Antonio Santos (F. C. P.), Costuras (Boavista), e Laguna (Boavista), em breve evoluciohou no tapete relvado, como se estivesse no seu terreno habitual, fornecendo consequentemente um optimo exemplo das qualidades de adaptação dos portugueses!

O Porto mostrou um melhor conjunto em toda a partida, quando atacante, quando atacado: defesa solida e segura; ataque jeitoso e sabedor; ligação entre este e aquela feita por uma linha media cumpridora, tendo ao centro um dos maiores «footballers» portugueses: Carlos Pereira, jogador de tipo resistente, com folego, pontapé e bom sentido de jogo, que forneceu uma exhibição magnifica orientando com acerto o seu «team», levando-nos a esquecer por vezes que do outro lado também existia um «center-half».

Medios e avançados portugueses, que se serviram a todo o momento do passe curto e successivo, constituiram um bloco, que teve á mercê, nalgumas ocasiões, muito principalmente no primeiro tempo, as balizas do valoroso Reis. Porque lhes fugiu, então, a victoria? Simplesmente, porque, dos cinco «forwards», nem um só se mostrou «shootador» ou, ao menos, sereno, a alguns metros das redes.

O defeito evidenciado pelo Porto não é isolado, especial. É antes, um caso geral do nosso «football» verificado ha muito tempo, pela critica e por todos, tanto em jogos nacionais como internacionais, em «équipes» de clubes, regionais e nacional, mas que ainda não foi suficientemente combatido, embora os treinadores o hajam tentado. O Belenenses é o menos atacado pelo mal, aquele que «fabrica» os seus avançados lembrando-lhes que o seu lema deverá ser atirar ao «goal», lépido e oportuno.

A selecção de Lisboa fez um mau—pessimo encontro: desorientada sem conjunto e organização, esteve longe de evidenciar o valor global de qualquer dos melhores agrupamentos clubistas de Lisboa, e não brilhou também no aspecto individualista. Uns jogaram melhor que outros, é certo, mas nenhum como «ás». Ganhou no fim—inesperadamente. Aqui lembramos que ha dois metodos de escolher uma selecção: ou consegua-la com o aspecto de «team» de clube; ou agrupar as onze melhores unidades. Lisboa, nas Salesias, não foi uma nem outra coisa!

A linha media fracassou quasi por completo, permitindo uma infiltração constante; a defesa (excepção honrosa para o belenense das redes) teve muitos lances á tôa; o ataque raras vezes se entendeu, mostrando-se insufficiente.

O publico apaixonado da bola, e que com a



Uma fase animada do «football» de ontem que nos mostra a destreza fisica de José Reis, que defende com admiravel estilo, e de Peseta, que cumpre energicamente a sua função de ataque

sua assistencia tem auxiliado o seu desenvolvimento, acha-se já no plenissimo direito de mostrar o seu desagrado, quando entende ter razões para isso, pois só de quando em vez lhe é dado assistir a um encontro aceitavel. Ontem, chegou a apurar os lisboetas!

* * *

O partido teve o condão de nos revelar a habilidade de dois interiores portugueses, Costuras e Peseta, principalmente aquele, lealissimo, com boa «planta», fino e habilidoso, que nos forneceu lances de encanto. Os dois extremos Alvaro Pereira e Laguna, que não conheciamos não destoaram a harmonia do conjunto, bem pelo contrario. De Carlos Pereira já dissemos o suficiente. O mais fraco da linha media foi o espanhol Reboredo, que tem a desculpa de andar a bailar de lugar para lugar, de medio centro para interior direito, e deste posto para medio esquerdo. Não queremos também deixar de afirmar a nossa admiração por aquilo que Reis—veterano da bola—conseguiu; cobrir com exito a difficil asa Bernardo-Valadas. Os dois brasileiros da defesa estiveram muito bem, havendo a apreciar admiráveis jogadas do correctissimo Ernesto Santos—que muito sabe do seu officio. O guarda-redes Alfredo Dias, batido sem remissão nos dois «goals», desempenhou serena e valorosamente o seu papel.

Merece ser colocado no primeiro plano, dentro da selecção de Lisboa, o belenense Reis, não só porque esteve seguro e oportuno, como por algumas intervenções brilhantissimas. Simões foi o homem da defesa, e Gustavo, além de desorientado, deixou-se passar muitas vezes. Acêrca do eixo intermedio apenas queremos acrescentar que Gaspar Pinto desceu ao terreno

sem estar ainda completamente bom do seu pé; e que Albino nos pareceu necessitado de repouso, bem merecido, aliás, depois da bela tempo-rada que tem feito. Talvez fossem Pirez e Valadas os menos piores da frente; mas é fora de duvida que Mourão foi o menos afortunado, porquanto os outros dois, Bernardo e Sotiro, sempre tiveram a virtude de marcar «goals»...

* * *

O jogo teve caracteristica de lealdade, como é proprio de pugnas desportivas. A arbitragem de Manuel da Silva, com jogadores dispostos a acatarem as suas ordens (os portugueses só protestaram a validação do ponto do triunfo, alegando que um jogador se encontrava na posição de «ofsides», o que em boa verdade não podemos confirmar nem desmentir, pelo inesperado do lance) pertenceu ao numero daquelas que um arbitro se sente feliz ao fazer. Todavia, tal qual tem sucedido nas ultimas arbitragens que temos visto, reparámos que o «referee» cortou desnecessariamente algumas jogadas com a marcação de «livres» confusos ou duvidosos. Esse proceder tira beleza ao jogo. O arbitro não é um marcador mecanico de castigos. Deverá applicá-los com intelligencia, velando pelo cumprimento das regras, é certo, mas zelando igualmente pelo jogo em si.

O Porto-Lisboa das Salesias despertou menos interesse que um encontro grande da Liga. A sua disputa era aconselhavel neste momento, no Porto; aqui, não. Tanto assim que o desafio apenas deve ter rendido cerca de trinta contos—assás pouco para o que a A. F. L. dele esperava. Só a Associação do Porto receberá o melhor de vinte contos.

TAVARES DA SILVA

Os «oitavos» de final do Campeonato de Portugal

Na data historica de 8 de junho de 1922 disputou-se, no Porto, o primeiro campeonato, de Portugal de «football», com o minimo de concorrentes. A prova serviu tão bem a causa que, em 1924, já havia nove disputantes, a pesar da inscrição ser limitada aos campeões regionais. Semelhante metodo continuou a ser adoptado para apuramento do campeão de Portugal até 1926. A competição, popularissima, interessando um grande numero de regiões, deu um forte impulso ao jogo da bola. Entendeu-se nessa altura, que a regulamentação do campeonato devia ser modificada no sentido de interessar um maior numero de clubes, pelo que se alargou o ciclo de representação. Apuravam-se nos campeonatos regionais e torneos de preparação 34 clubes, constituindo com eles uma primeira ronda com vista aos oitavos. O campeonato de Portugal continuou a desempenhar o seu papel de divulgação do «football».

Surgiu, então, o chamado campeonato das Ligas, que assumiu essa função de propagandista. Logicamente, havia que assentar a competição maxima em novas bases, e assim se fez num Congresso de 1934, estreando-se a nova formula em 1935. O campeonato de Portugal disputa-se á maneira caracteristica da Taça da Europa Central, do campeonato da Espanha, e do anterior campeonato da Alemanha.

Formula aconselhavel, e, realmente curiosa, por eliminação successiva, obedecendo ás normas seguintes:

Oitavos—14 clubes (8 da 1.ª Liga e 6 da 2.ª Liga), 7 apurados.

Quartos—8 clubes (7 vencedores dos oitavos, e o vencedor do torneio eliminatório Açores-Madeira, que deverá ser o nosso conhecido Marítimo), 4 apurados.

Meias-finais—4 clubes (4 vencedores dos quartos), 2 apurados.

Final—2 clubes (2 vencedores das meias-finais), apuramento do campeão.

A final é num encontro unico; os restantes jogos terão duas «mãos», e quando se verificar uma victoria de cada clube será classificado ven-

cedor o clube que tiver marcado maior numero de «goals», nos dois jogos.

É evidente que, por este criterio, poderá acontecer, e isso é mesmo o mais natural, que o campeão haja sido derrotado no decorrer do torneio. Mas isso não interessa para o espirito da prova. Dentro desse espirito poderá afirmar-se que, realmente, o campeão só acumulou victorias, pois o que vale, aquilo que tem valor, é o sumatorio dos dois encontros que constituem um todo chamado eliminatória, e não um jogo isolado, uma parte do todo.

A ordem dos encontros designa-se por sorteio, em cada eliminatória, mas nos oitavos atende-se á seguinte factio: os sete clubes primeiro classificados na 1.ª Liga só poderão jogar contra os 6 da 2.ª Liga e o ultimo classificado na 1.ª Liga. É a defesa da propria prova e do seu prestigio. Este ano, os oitavos ficaram assim constituídos na sua primeira «mão»:

Belenenses-União, (Salesias); Benfica-Barreirense, (Amoreiras); Academico-Vitoria, (Porto); Leixões-F. C. Porto (Leixões); Academica-Boavista, (Coimbra); Olhanense-Sporting, (Olhão); Marinhense-Carcavelinhos, (M. Grande).

Prova nacional, nenhum clube poderá incluir na sua linha mais do que dois jogadores estrangeiros. Esta disposição é importante e afecta o F. C. do Porto, que utilizou nas Ligas o prestimo de dois brasileiros e de um espanhol, e que terá agora de deixar repousar um deles, em qualquer das jornadas do grande torneio.

No campeonato de Portugal que começa a disputar-se no proximo domingo estão representadas as seguintes Associações: Lisboa (6 clubes); Porto, (4 clubes); Setubal, (1 clube); Coimbra, (1 clube); Santarém (1 clube); Algarve, (1 clube); e Funchal, (1 clube). Daqui sairá o vencedor. O Sporting venceu o campeonato de Lisboa. O Benfica apoderou-se do campeonato das Ligas. Quem ganhará o de Portugal?

ASSEMBLÉA NACIONAL

Prosseguiu a discussão da proposta referente aos Correios e Telegrafos

Na ausência do sr. dr. José Alberto dos Reis, presidiu o sr. dr. Albino dos Reis, que pôs em discussão as bases 7.ª e seguintes da proposta n.º 173 sobre os serviços dos Correios, Telegrafos e Telefones.

Antes da sessão reuniram-se num dos gabinetes do edifício os deputados militares e alguns dos civis que têm a seu cargo o estudo das propostas de lei do recrutamento e reorganização geral do Exército, a primeira das quais começará hoje, possivelmente, a ser discutida na generalidade, depois da proposta de lei que se segue ao alargamento dos prazos para importação de petróleo em bruto e seus derivados. Acerca desta proposta deve fazer uso da palavra o deputado e secretário da mesa sr. engenheiro Pedro Botelho Neves, relacionando o projecto com a exposição dirigida à Assembléa Nacional pelas entidades importadoras de petróleo e seus derivados, na qual se chama a atenção da Assembléa para a situação que lhes foi criada pelo facto de não estar ainda publicado o regulamento da lei n.º 1947, votada apenas em bases, e cuja proposta de esclarecimento foi incluída pelo Governo na convocação da presente sessão extraordinária.

Uma revolução no Brasil

marcada para hoje?

MONTEVIDEO, 10.—El Diario crê que vai rebentar hoje um movimento subversivo nos Estados de S. Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia. Consta-lhe que os rebeldes contam com 50.000 homens e que o chefe da rebelião é o general Flores da Cunha. O movimento teria sido preparado em Montevideo. Esta notícia, todavia, não está confirmada e parece muito exagerada.—(Havas).

GREVES NO ESTRANGEIRO

O resultado da atitude dos actores de Hollywood

HOLLYWOOD, 10.—Joseph Schenck, presidente dos produtores de filmes, anunciou que a maioria dos produtores aceitava reconhecer as principais reivindicações dos actores a favor dos seus camaradas insuficientemente pagos. A sua declaração permite esperar que esteja afastada a hipótese de greve por solidariedade com os técnicos dos «studios».—(Havas).

Uma firma infeliz

Ha cerca dum ano, um caixeiro de praça estabeleceu-se com três sapatarias, uma na rua de Artelharia 1, outra em Benfica e a ultima na avenida Duque de Avila. As duas primeiras giravam sob a firma O. F. Gaspar e a ultima em nome de sua sogra. As duas primeiras foram encerradas pelo tribunal de Execuções e a ultima encontra-se com escritos. Começaram depois a aparecer queixas dos fornecedores, que não havia maneira de descobrirem os componentes da firma O. F. Gaspar, embora houvesse uma letra no protesto contra a referida firma. O caso foi entregue á P. I. C., vindo o agente Anibal Costa a identificar o referido comerciante e a averiguar que as iniciais O. F. Gaspar eram o nome duma senhora, pessoa de familia do comerciante em questão e a qual era alheia a tais transacções feitas em seu nome. O agente Anibal Costa concluiu as respectivas investigações e enviou o processo para o Tribunal, por se tratar duma burla.

Barbosa & Costa L.ª

Tem em exposição o mais chic mobiliário e de maior originalidade a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

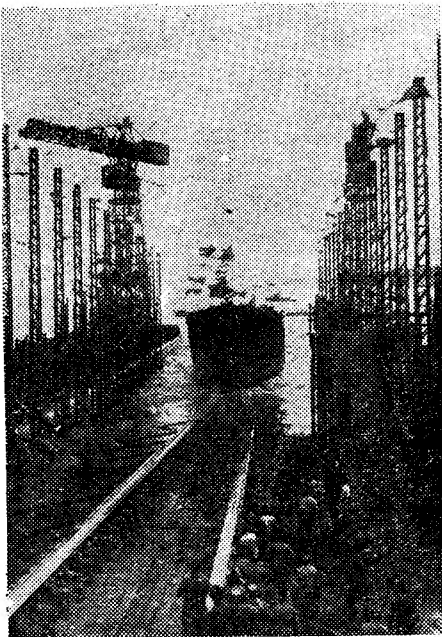
TIVOLI: Dois sensacionais filmes de fundo
e um impressionante jornal FOX com 2 reportagens da morte do Homem Pássaro no festival aéreo em Paris!

O RAPAZ DO ELEFANTE

Poderoso documentário dramático das florestas da Índia e da caçada a centenas de elefantes! O pequeno SAGU e o seu elefante, o maior elefante do mundo!

SONATA AO LUAR

Um monumento de beleza com o genial pianista **PADEREWSKY** que toca duas vezes. No principio, a **Rapsódia Hungara** e no final: a **Sonata ao luar** de Beethoven



O «Santa Maria Manuela» entrando na agua

Foi hoje dia de festa para a industria naval portuguesa, pois deram entrada no Tejo dois esplendidos lugres bacalhoeiros em aço, rapidamente construídos em Lisboa e com pessoal português: o «Santa Maria Manuela», da Empresa de Pesca de Viana, e o «Creoula», da Parceria Geral de Pescarias.

A estrutura robustissima destes navios torna-os especialmente aptos para navegação em mares, onde haja gelo. São munidos de quanto é necessário para o exercicio da sua árdua função. A iluminação é electrica, assegurando-a um grupo electrogéneo que fornece também a corrente necessária aos projectores e á instalação frigorífica.

Ambos são dotados de sonda electrica cuja utilidade é evidente.

Os dois barcos—cujo custo anda por 5.000 contos—foram construídos no estaleiro naval da Administração Geral do Porto de Lisboa, pela Companhia União Fabril, actual concessionaria da sua exploração, e honram a industria nacional, e em especial o sr. Alfredo da Silva e os seus brilhantes colaboradores.

A cerimonia do lançamento

Hoje, logo de manhã, ultimaram-se os trabalhos decorativos para a cerimonia do lançamento á água dos dois barcos. Tanto o «Santa Maria Manuela» como o «Creoula» foram embandeirados em arco, sendo-lhes colocados nas respectivas prôas festões de verdura.

Em volta das carreiras da avenida 24 de Julho viam-se também numerosos mastros com trofeus e bandeiras, ligados com cordões de verdura.

dois lugres, havia vasos com plantas, bandeiras e colgaduras, vendo-se embandeirado o lugre «Pescador» que está em reparação numa das docas.

Pouco depois das 15 e 30, começaram chegando ao local as entidades oficiais convidadas. Já ali se encontrava uma grande multidão, entre a qual se destacam os numerosos operarios dos estaleiros.

Uma companhia de Marinha, do navio-escola «Sagres», com a respectiva banda, prestava a guarda de honra, comandada pelo sr. tenente Morgado Belo que tinha como subalternos os segundos tenentes Silva Dias e Ferreira da Silva.

O Chefe do Estado, acompanhado pelo sr. general Amílcar Mota, deu entrada no recinto pelo portão leste. Foi recebido pelos srs. ministros da Marinha, do Comercio e Industria e das Obras Publicas e Comunicações, pelo sub-secretario das Corporações e Previdência Social, pelo administrador geral do Porto de Lisboa, sr. engenheiro Sá Nogueira, pelo sr. Alfredo da Silva e por diversos engenheiros da empresa construtora: a Companhia União Fabril.

Depois de passar revista á guarda de honra, efectuou-se o lançamento do «Santa Maria Manuela», com o cerimonial de uso em tais actos. O barco deslisou suavemente, levando a bordo engenheiros, contramestres e operarios, e foi depois rebocado, enquanto um hidro-avião exe-

MARINHA MERCANTE NACIONAL

FORAM HOJE LANÇADOS A' AGUA

na presença do Chefe do Estado
os lugres «Santa Maria Manuela» e «Creoula»

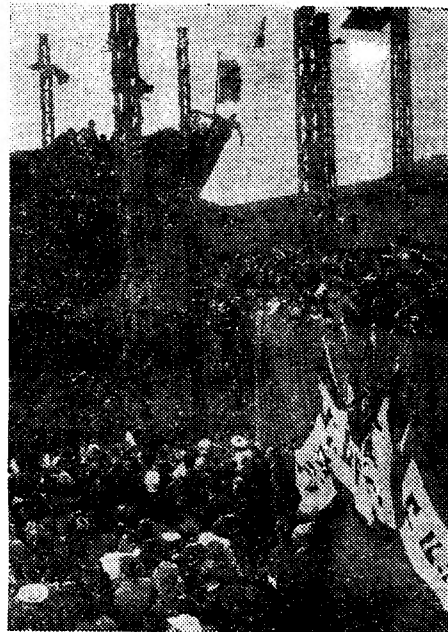
cutava impressionantes evoluções, a banda tocava, as sereias apitavam e a multidão se manifestava com entusiasticos vivas e estendendo os braços.

Ainda não se tinham passado cinco minutos, quando identica cerimonia se repetiu com o «Creoula», que também entrou no Tejo com a maior felicidade. E a debandada começou.

Um pouco de historia

Passados aqueles momentos, sempre emotivos, quizemos fazer um pouco de historia. E o sr. engenheiro Auliano Lobo, delegado da gerencia da Companhia União Fabril, sob cuja direcção autorizada estão os estaleiros, prontamente nos atendeu:

—O lançamento ao Tejo de duas unidades de certa importancia pode considerar-se um acontecimento notavel, sem exagero, para os nossos acanhados recursos na industria da construção naval. Mas, se lhe disser que os contratos com as casas armadoras foram assinados em meados de setembro do ano passado, pela sociedade arrendataria cessante; que grande parte do material para a construção foi encomendada em novembro e em dezembro passados e o restante em janeiro e fevereiro deste ano, já debaixo da nossa administração; que muito deste material tem chegado ultimamente a Lisboa (a chaparia, por exemplo); que da passagem do mandato da sociedade cessante para o nosso resultou uma quebra de continuidade de trabalho, agravada com o desaparecimento dos processos relativos ás duas construções, incluindo até as colleções dos respectivos desenhos, calculos, etc., muitos dos quais tiveram de ser refeitos por nós, além de muitos desenhos de pormenor da mastreação, da vestidura dos mastros, do aparelho geral, etc.; e que o primeiro rebite foi cravado em 3 de fevereiro deste ano, tendo, além disso, os trabalhos sido prejudicados pelas fortes chuvadas deste inverno, são justos os maiores louvores a esta obra. Como são pou-



No momento da largada do «Creoula»

nio Lobo lembrou que, durante estes curtos meses, a actividade dos estaleiros não se cingiu a esta construção, pois realizaram-se obras de vulto em navios estrangeiros e alguns nacionais avariados com os violentos e prolongados temporais. Foi reconstruído o «Chinde» fazendo-se uma grande reparação no «Cassequel», ainda em fabrico.

Nos estaleiros têm sido introduzidos importantes melhoramentos, como os das oficinas de construções navais em ferro, mais conhecidos



Depois de dar a pancada do estylo, o Chefe do Estado faz a continencia

cos todos os louvores que se façam aos dirigentes e aos operarios occupados na construção, dos quais é de justiça destacar o mestre geral sr. Americo Ribeiro. E' um facto notavel fazer-se uma obra destas em três meses, com tarefas ingratas e de grande responsabilidade. E nunca ouvimos da boca dos nossos engenheiros, da mestrança, dos desenhadores e do pessoal operario, neste tempo de luta, uma palavra de azedume ou de enfado, sendo tudo feito, dentro da disciplina, na melhor disposição mutua. Com orgulho digo que o acontecimento de hoje é uma victoria para a industria nacional, porque no estrangeiro não se faria melhor.

E antes de terminar, o sr. engenheiro Aul-

pela «caldeiraria», onde as maquinas se amontoavam; de fundições que foram motorizadas e a construção dum forno de recozer, sem qual o «Creoula» e o «Santa Maria Manuela» estariam á espera de ser lançados num dia incerto... Ali foram fundidos, procedendo-se depois ao trabalho de recozimento das importantes peças que são os cadastes e as estruturas dos lemes dos dois navios. No estrangeiro pediam, pelo menos, um prazo de quatro meses para o fabrico de tais peças, e ainda havia que contar com a demora do transporte:

—E tudo isto foi feito por uma industria puramente nacional, conforme o programa do sr. Alfredo da Silva!—concluiu.

AVIZ HOTEL

A grande festa inglesa e banquete da coroação

Na quarta-feira proxima será o Jantar do Aviz o ponto de reunião de toda a Lisboa elegante. Um magnifico jantar á inglesa que consta de Oyster Cocktail, Salmão Escocês em Belle Vue, Galinhas á la King George, Sellas de Carneiros (da Casa Simpson) Sorvete Coroação e Gulodices, tudo importado de Londres, será servido ás 9 e 30 da noite. Segue-se a passagem de modelos da Casa Bobone que apresenta não só a ultima palavra em «toilettes» de «soirée», entre elas verdadeiras maravilhas da sua arte, modelos importados e da sua confecção, assim como lindissimos «maillots» de banho, sandalias, Paroís, que os seus manequins passarão durante a festa.

Dansar-se-á ao som da magnifica orquestra do Aviz.

O Restaurante será lindamente decorado.

Sendo o numero de mesas rigorosamente limitado a Direcção do Aviz pede aos seus Ex.ªs Clientes que marquem as poucas mesas que restam até 3.ª feira ao meio dia pelos telefones 4 8101-2-3 ou na Casa Bobone, rua Serpa Pinto, telefone 2 7721.

A pesca a dinamite

A Polícia Marítima reprime este processo criminoso

Em março findo, o soldado da Guarda Fiscal Manuel Fernandes Pissarra, em serviço no porto de Painogo, perto de Peniche, encontrou três indivíduos suspeitos, a quem mandou fazer alto. Puzeram-se todos em fuga, mas o soldado conseguiu capturar um deles—Jorge dos Santos,—a quem foram apreendidos dois sacos com peixe, 115 gramas de dinamite, 5 pacotes de estopim e duas capsulas fulminantes. Levado o Santos para a capitania de Peniche, foi interrogado, primeiro pelo captor e depois pelo capitão do Porto, sr. 1.º tenente Matos Moreira, tendo depois sido também presos os dois fugitivos: José Jacinto Caldas e Francisco de Assis Fortunato.

A-pesar-de se conservarem presos durante varios dias e dos diversos interrogatorios a que foram submetidos, todos eles negaram sempre qualquer coisa com os objectos apreendidos, motivo pelo qual o sr. 1.º tenente Matos Moreira pediu ao comandante da Polícia Marítima, sr. capitão-tenente Raul Queimado de Sousa, o envio de alguns funcionarios da mesma Polícia.

O chefe Joaquim Manuel Macieira, acompanhado pelos agentes José Joaquim e Julio Ribeiro Ginja, dirigiu-se a Peniche, onde iniciou as suas investigações.

Depois de aturadas diligencias, o chefe Macieira e os seus colaboradores conseguiram desvendar o misterio, obrigando, successivamente, os presos a confessar a sua intervenção na criminosa pesca e a indicar as pessoas que com eles haviam colaborado. Para isso, começaram por fazer uma trabalhosa e cuidada reconstituição do encontro do guarda fiscal com os três e da captura do Santos, de nada servindo a persistencia dos presos na sua negativa e os depoimentos de testemunhas que pareciam ter combinado previamente com eles as suas declarações.

A apreensão duma calças e de um colete do Caldas, de fazenda igual á do casaco apreendido num dos sacos que estavam junto do Santos, levou o primeiro a confessar a sua intervenção na pesca a dinamite.

O que se apurou foi, em resumo, o seguinte:

Manuel Anacleto, da Lourinhã, cedeu a Rufino da Cunha uma autorização para lhe levar um quilo de dinamite, de José de Oliveira Nunes, de Torres Vedras, que devia ser guardado na residencia daquele. O Rufino, em vez dum quilo comprou dois, e o Anacleto, por ser analfabeto, não viu o logro. O Rufino da Cunha e o seu irmão Gervasio—ambos conhecidos pelos «Frigideiras», e a quem foi apreendido um saco, enterrado, com 5 cartuchos completos de dinamite, um cartucho fraccionado em dois pedaços, onze capsulas detonadoras e 13 pedaços de fio de rastilho—foram com Jacinto dos Santos, «O Jacinto Platino», diversas vezes á pesca com dinamite. Por sua vez, Ernesto Domingos forneceu ao cabouqueiro Olimpio da Silva—que por sua vez entregou esses elementos ao Caldas que os adquiriu dizendo que era para desfazer «tarolos» de madeira—dinamite, detonadores, 3 cartuchos de «streetit», trezentas gramas de pólvora bombardeira e grande quantidade de rastilho. O Santos empregou um cartucho de dinamite partido em dois, que lhe ficára duma obra que fizera e para a qual obtivera licença. O Fortunato conduziu diversas vezes, na sua carroça, o peixe apanhado para a Lourinhã. O peixe era vendido ao negociante Eugénio Ribeiro, tendo também uma vez comprado uma porção dele José Nogueira. Mas tanto um como o outro negaram que soubessem que ele era pescado ilegalmente.

De tudo isto, concluiu o chefe Macieira, num relatório muito interessante, que a pesca com alto explosivo é de ha muito praticada, escolhendo os delinquentes as arribas onde não são vistos e que são os locais procurados pelos cardumes de robalos. Mortos estes, pela explosão da dinamite, são apanhados a nado. Os criminosos servem-se duma agulha de madeira que vão enfiando nas guelras dos robalos. A agulha é ligada a um cordel que tem na outra extremidade um pedaço de cortiça ou de madeira para servir de boia, sendo depois a enfiada de robalos conduzida para terra e levado para ser vendido nos mercados de diversas localidades, e muito especialmente nos de Torres Vedras e da Lourinhã, a preços relativamente inferiores. A maior parte dos compradores conhece muito bem quando o peixe é pescado com dinamite, não só pela deformação provocada pela explosão, mas pela que provém do seu transporte clandestino em sacos.

Os fornecedores dos explosivos foram entregues aos tribunais comuns, em Torres Vedras. E os pescadores que os utilizaram vão ser julgados na capitania do porto de Peniche.

às 5 horas chá
PÂTISSERIE VERSAILLES

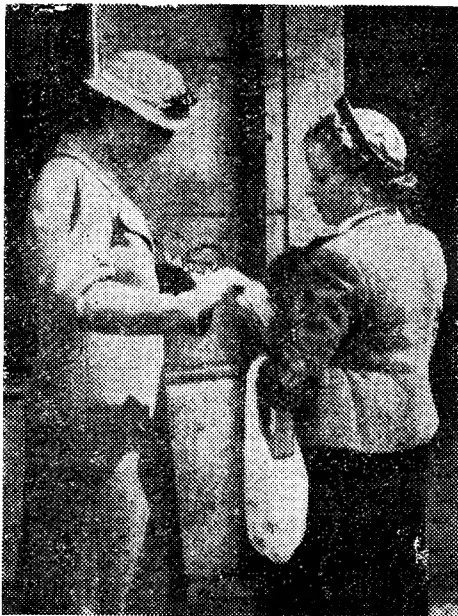
SOB A CRUZ DE LORENA

Lisboa encheu-se hoje de "flores" de papel

vendidas por gentis senhoras

a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Logo de manhã as ruas da cidade se encheram de gentis vendedeiras. Parecia uma revoadada de pombas, quando saíram da sede da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, com o seu cofre sagrado de esmolas, brasonado a vermelho de sinopia pela dupla cruz de Lorena, sigla simbolica de generosidade, que andou no escudo dos cavaleiros cruzados que, foram á Terra Santa, em busca do Graal. Esta cruz, como a outra, cu da outra imitada, em nova heraldica de sofrimento, não morreu. Serve hoje para pedir, com o mais enternecido sorriso, pelos doentes pobres, aos quais aquella Assistencia vem beneficiando, numa obra cada vez mais grandiosa. O dia de hoje foi-lhes, inteiramente destinado. Lisboa generosa como sempre, correspondeu. Duas mil senhoras, umas instaladas em postos tradicionais de boa receita ou em cruzamentos estratégicos da Baixa; outras, visitadoras gentis, subindo a terceiros e quintos andares e penetrando em bancos, cafés, estabelecimentos, com o seu sorriso confiante e inalteravel. Foram elas as donas da cidade! Gentilmente, a Carris deu-lhes transporte de graça, com a condição, porém, de não exercerem dentro dos carros a sua acção beneficente. Mas não foi possível resistir! O seu coração foi contra o prometido, com resultados de veras apreciáveis. Nos bairros pobres, Mouraria, Alfama, Esperança—o aparecimento das nobilissimas senhoras, despidas de qualquer convenção e fraternizando até, foi um verdadeiro acontecimento. Houve incidentes pitorescos. Uma varina, que ainda não se havia «estreado», teve de vender primeiro uma dúzia de sardinhas, para dar o seu obolo. A viscondessa de X esperou, pacientemente, vendendo, por seu turno, dezenas de triangulinhos de papel. Os «chauffeurs» paravam a um aceno, muitas vezes sem saber do que se tratava:



Um aspecto da venda do emblema

—A minha senhora não está, mas deixou isto!... Também anda a pedir!

Nos bancos, a colheita foi grande. Além do donativo da gerencia, quasi todos os empregados contribuíram. O burocrata, apanhado á entrada dos ministerios, assinou o ponto com dois minutos de atraso, mas associou-se a esta grande obra nacional. E' mais um dispensario, a juntar aos quarenta e seis que já existem em todo o país, fronteira intransponivel de



Um grupo de senhoras que tomaram parte no peditorio a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

—Taxi, minha senhora?

—Não, para os tuberculosos!

E davam, uns mais, outros menos, conforme as suas possibilidades, colocando logo no «pa-re-brises» a dupla cruz vermelha.

Uma cena, no Chiado, ás 14 horas:

Sobe um velho e impenitente galanteador, de resto, correctissimo, que usa com muita distincção o seu nome aristocratico e os seus cabelos brancos:

—Quanto quere que eu dê?—e yai abrindo a carteira.

Ela, muito fina e espirituosa respondendo com desenvoltura:

—O que o seu coração quiser!

Logo uma nota de cem escudos entra na caixa dos doentes, já pejada de moedas.

No Cais do Sodré, uma senhora interpela um operario. Ha um contraste nitido, entre o elegante vestido primaveril e a ganga esburacada do artifice. Este tira, correctamente, o «bonnet», e enquanto se deixa condecorar, diz com certa emoção:

—Talvez a menina saiba alguma coisa duma irmãzita que eu tenho no Dispensario da Guarda! Ela é Maria de Jesus!

A «menina», que é uma senhora, sorri:

—Melhor, com certeza! Vou escrever-lhe lija, dizendo que o encontrei!

O operario agradece, reprimindo a custo as lagrimas. O seu dia começa bem!

Nas casas ricas, por vezes, vinha a criada á porta.

aço contra o terrivel flagelo. Amanhã será mais um, o de Vila do Conde, cuja inauguração se anuncia para breve.

A esposa do Chefe do Estado, que é a presidente de honra da grande comissão de Beneficencia e Propaganda da Assistencia aos Tuberculosos, teve a seu cargo, acompanhada de varias senhoras, a zona de Cascais e do Estoril. Os fundos recolhidos foram apreciáveis. Muitas «vendedeiras» tiveram que ir despejar uma, duas e mesmo três vezes, a sua caixa á sede da Assistencia. Quanto mais cansadas, mais animosas, como se tratasse dum autentico concurso de beneficencia. Se o houvesse todas seriam primeiros premios de dedicacão.

Ao fim da tarde, Lisboa estava cheia de florzinhas, primavera de papel que já ascendia a alguns milhares de escudos. Os que já tinham dado, ante a insistencia, redobravam de generosidade, deixando constelar a lapela. As «vítimas» sorriam de bom grado sob os «assaltos» graciosos. A Cruz de Lorena via-se em muitas janelas, e nenhum automovel atravessava as ruas que a não levasse. Era o seu «salvo-conduto».

Nas «gares», á chegada dos comboios, também se fez larga colheita de donativos. Um viajante, algo embaraçado, perdeu o comboio para Sintra. Mas não se importou, e até ganhou tempo... porque foi de automovel.

Enfim, Lisboa soube dar, sorrindo! Para o ano talvez dê mais, mas hoje, no entanto, cumpriu brilhantemente o seu dever!

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Alemanha desmente que tenha proposto um novo pacto ocidental

BERLIM, 10.—Sabe-se que a noticia publicada por um jornal francês e segundo a qual o secretario de Estado do Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Reich, von Macensen, teria submetido, na ultima semana, novas propostas sobre um novo pacto ocidental, é destituída de qualquer fundamento.—(D. N. B.)

A actividade da diplomacia francesa

PARIS, 10.—«Le Republique» escrevendo que, uma vez regressado da sua viagem a Londres, o mesmo ministro terá a visita de Holsti, representante da Finlândia e que, de regresso da sua viagem a Londres, o mesmo ministro receberá a visita do ministro dos Estrangeiros da Austria, escreve: «Vê-se que a nossa diplomacia manifesta, presentemente, grande actividade».—(H.)

A retirada dos jornalistas italianos da Gran Bretanha

PARIS, 10.—«Le Populaire», em artigo de André Leroux, comenta a chamada dos jornalistas italianos que se encontravam em Londres. «O comunicado oficial de Roma—diz—queixa-se da attitude da Imprensa britanica contra a Italia e suas forças armadas. Que forças armadas? As que a Italia enviou para Espanha. Como pode, porém, falar-se em forças armadas se se trata de voluntarios? Assim Mussolini, que tem o seu delegado em Londres, na comissão de não-intervenção, protesta oficialmente contra alguns comentarios da Imprensa sobre a attitude de «forças armadas», que se considera não ter ele mandado, pois tinha tomado o compromisso de não as enviar. De resto, porque se zangou? Em Londres acolhe-se o seu gesto com indiferença total. Não crêmos, porém, que este procedimento tenha feito subir as acções do fascismo italiano no imperio britanico».

O «Ami du Peuple» escreve: «Quando nos lembramos da violencia das campanhas feitas periodicamente nos jornais alemães e italianos tanto contra a França como contra a Inglaterra, causa-nos espanto a susceptibilidade do governo italiano, tanto mais que os artigos dos jornais ingleses nunca ultrapassaram os limites da critica perfeitamente cortez. As ditaduras chegaram, todavia, ao ponto de não tolerarem criticas feitas ou vindas de fóra. Resta saber-se se nesta questão o Reich se deixa levar por Roma a medidas extremas, embora estabelecendo para si posições de moderação perante a Inglaterra. Toda a politica de Mussolini, desde o inicio da questão da Abissinia, consistiu em evitar o isolamento. Não parece que tenha escolhido o bom caminho».—(Havas).

Renuncia aos bombardeamentos aereos

LONDRES, 10.—O «Times» publica uma carta assinada por varias pessoas, entre as quais os bispos de Lansbury e de Birmingham, na qual se reclama uma renuncia geral aos bombardeamentos aereos.—(D. N. B.)

Antigo Solar da Alegria

P. Alegria, 56 — Tel. 24290

HOJE—Maria do Carmo Torres, Maria Carmen e José Porfirio. Grandioso Concurso da Primavera com a colaboração de todos os artistas contratados desta casa.

A Prestações Semanais

com bonus e sem bonus. Ouro, Prata, Joias e Relogios

Ourivesaria Santos Catita, Lda.
Rua Eugénio dos Santos, 44

Exposição de Mobílias

A Casa de Mobílias da Granja convida as pessoas interessadas na compra de mobílias a visitarem as suas exposições, na calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado), onde expõe os mais recentes modelos de luxo, que vende directamente ao publico, dentro da maxima economia.

TRIBUNAIS

O desfalque em Serpa

No 1.º Tribunal Militar começou esta tarde o julgamento do sargento reformado Antonio do Carmo, ex-chefe da Agencia da Caixa Geral de Depósitos em Serpa, um dos implicados no desfalque de mil contos praticado naquele estabelecimento do Estado por Casimiro Petrone, já condenado a pena maior.

Presidiu o coronel Pimenta de Castro, servindo de vogais os srs. coronel Emilio Cortês e juiz auditor Beça Aragão. Promotor de justiça é o sr. major Silva Cravo, e a defesa do réu está confiada ao sr. dr. Azevedo Cabral.

Compareceram dez testemunhas de acusação entre as quais figuram os srs. José Carvalhido, inspector da C. G. D., Joaquim Palma, presidente da Camara de Serpa; Satiro da Costa Loureiro, chefe da secretaria da mesma Camara.

Aberta a audiencia, o defensor apresentou um requerimento, pedindo a comparencia das testemunhas de defesa residentes na provincia, doutrina igual ás de acusação, que compareceram, tendo a sua requisição sido feita por conta do Estado.

O promotor de justiça respondeu que esse pedido devia ter sido feito quando da primeira audiencia.

O tribunal indeferiu o requerimento, depois do que se iniciou o interrogatorio das testemunhas de acusação.

O julgamento não deve terminar hoje.

O rearmamento do Exército

Em missão urgente de serviço irá brevemente á Italia e outros países da Europa uma comissão constituída pelo tenente-coronel Eduardo da Costa Ferreira major Mendes de Magalhães e tenentes Botelho de Oliveira e Antonio A. dos Santos, a-fim de tratarem de assuntos que se relacionam com o plano de rearmamento do exercito.

Com o mesmo fim foram nomeados para se deslocarem á Alemanha os srs. major Augusto Luciano Alves, tenentes Silva Ferreira, Simões Cabrita, Gonçalves Cardoso e Holbeche Fino, contramestres Artur de Araujo e Mario Pereira da Silva, chefe de grupo Mario Ribeiro e operarios Mario Martins, Raul Dias Rodrigues e Luiz Nunes, officiais e pessoal operario dos estabelecimentos fabris do Estado.

Morta por um comboio

AMADORA, 10. — (Pelo telefone). — Quando esta manhã atravessava a linha, para tomar o comboio para Lisboa, foi colhida pelo comboio n.º 1.306, tendo morte instantanea, a sr.ª D. Maria Antonia Ludovice, de 32 anos. O corpo ficou completamente trucidado.

A vítima, que viera passar o domingo a casa de seu cunhado, sr. João José da Silva, secretario da junta de freguesia da Amadora, estava para casar brevemente.

Os pedaços do cadaver da infeliz senhora foram conduzidos para o Instituto de Medicina Legal.

Leitores de português

em Universidades estrangeiras

Está aberto concurso para leitores de português nas Universidades de Bordeus, Berlim, Colonia e Hamburgo, a que poderão concorrer os diplomados com as licenciaturas em filosofia românica ou germanica, ou por outras escolas superiores, desde que provem ter uma cultura geral adequada á compreensão da lingua, da literatura e da historia patrias, e estejam integrados na ordem social e politica constitucionalmente estabelecida.

Revisão de processo

O agente Paulitos vai amanhã para Coimbra a-fim de tratar da revisão dum processo pelo qual foi condenado a pena maior, em 1923, Manuel Bento Nicolau, o qual afirma estar inocente do crime de que o accusam. Amanhã são acarcados três reclusos da Penitenciaria de Coimbra com o suposto inocente, que tambem ali está internado.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Mariana da Cunha Mendonça e Meneses Monteiro Soares, D. Maria Clementina Rangel de Quadros Corte Real de Almeida, D. Emilia Rasteiro, D. Maria Valentina Ozorio da Rocha e Melo, D. Joana Bianchi (Vale Paraiso), Josefina Valado Arnaud, D. Maria Henriqueta de Matos de Vasconcellos Guimarães (Riba Tamega), D. Francisca Maria Gomes Palma Travassos Valdez e D. Germana Correia Trancoso.

DIPLOMATAS

A bordo do «Dempo», chegou hoje a Lisboa o sr. Francisco dos Santos Tavares, ministro de Portugal na Haia.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Lucinda do Nascimento, esposa do sr. Antonio do Nascimento, teve o seu bom sucesso, na sua casa da Amadora. Mãe e filho encontram-se felizmente.



**5.000
latas
de graça!...**
(no valor de 5 contos)

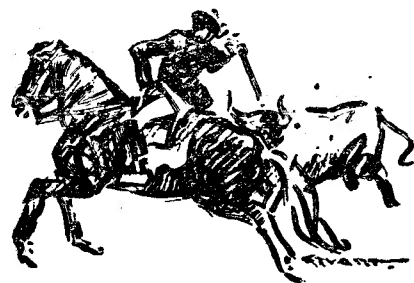
Para que uma boa parte dos seus clientes possua, em casa, uma recordação d'A Mariazinha, ela vai distribuir, gratuitamente, 5.000 latinhas (que levam 100 grs. de chá ou 250 de café, farinhas, cacau, etc.), a todo aquele que faça uma compra no valor de 1\$00 (um escudo) ou mais.

Serão distribuidas por esta forma, desde hoje, segunda-feira, até findarem.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

Domingo, em Algés



Domingo proximo, em Algés, vão os «aficionados» assistir á reabertura da alegre praça que, com uma corrida formal, retoma o seu lugar e inicia uma epoca de sensacionais espectáculos tauromaquicos a preços populares. Leiam amanhã o grande cartaz da corrida do proximo domingo em Algés!

CARTAZ

TEATROS

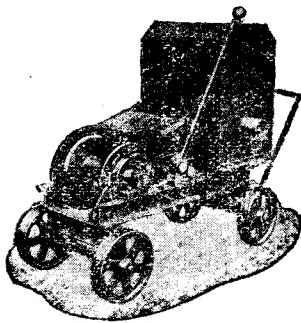
Trindade—A's 21 e ás 23—«Agua-Vai!».
Eden—A's 21 e 30—«Bocage».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Estrela de Ouro».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«A Catraia do Bolhão».

CINEMAS

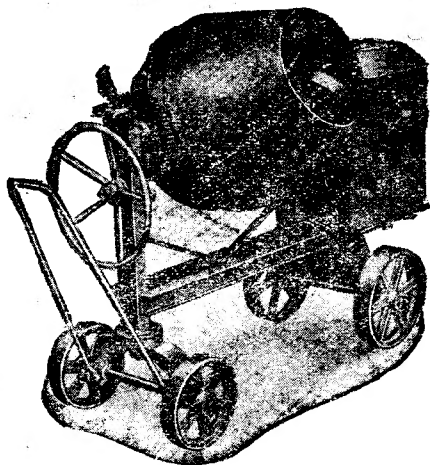
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Férassse—A's 21 e 15.
Coliseu—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.

Guinchos - Elevadores PARKER

(aparelho para elevar cargas rapidamente e economicamente a varias alturas)



Carros de mão em ferro, Forquilhas, Pás, Picaretas e outro material de construção



Batoneiras PARKER

Depositarios:

HERBERT CASSELS JUNIOR

Av. 24 de Julho, n.º 56

Telef. 23743

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º, — LISBOA — Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ovídios, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações.	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia.	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos.	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias.	A's 13 h.
DR. ARTUR FAHREDO—Doenças de pele e sífilis.	A's 17 h.
DR. BENAED GUEDES—Raios X.	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e Medico da Assistencia—Doenças das crianças.	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral.	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gymnastica medica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes.	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos.	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras.	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões.	A's 17 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas.	A's 11 h.

UM LIVRO QUE CADA HOMEM DEVE LER!

A PAZ E O DIREITO

De Antonio Cháris Maritsódné

Preço excepcional 3\$00. Contra reembolso 4\$00

Pedidos á Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa

DE LUTO

José Martins dos Santos

FARO, 9.—Faleceu nesta cidade o tenente sr. José Martins dos Santos, de 74 anos, grande amigo de Brito Camacho e um dos precursores da Republica.

O falecido, cujas nobres qualidades de caracter eram muito apreciaveis, contava nesta cidade um elevado numero de amigos e era padrao do nosso prezado amigo Anibal da Cruz Guerreiro, director do jornal «Sports do Algarve» e chefe dos escriptorios da E. V. A.

O funeral constituiu uma comovente manifestação de pesar, sendo a guarda de honra feita por uma força de caçadores 4, comandada pelo alferes Vieira Branco.

Vitor Manuel dos Santos Abrantes

Na calçada do Galvão, 39, 1.º E., faleceu o menino Vitor Manuel dos Santos Abrantes, aluno do 5.º ano do Liceu de Camões, filho do sr. David Orlando da Silva Abrantes e de D. Benvida Marques dos Santos Abrantes. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 e 30, para o cemiterio da Ajuda.

SUFRAGIOS

D. Maria Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares)

Passando amanhã o trigesimo dia do falecimento da sr.ª D. Maria Margarida Cardoso de Mendonça de Vasconcelos e Sá (Silvares), mandam seu marido, pais, irmãos, cunhadas, cunhados, tios, sobrinhos e primos, rezar uma missa pelas 11 e 30, na parochial de Santos-o-Velho, sufragando sua alma.



**Maria Margarida Cardoso de
Mendonça de Vasconcellos
e Sá (Silvares)**

Missa do trigesimo dia

Alexandre de Vasconcellos e Sá (Silvares), Adolfo de Mendonça e sua mulher Rita Cardoso de Mendonça; Henrique Cardoso de Mendonça, sua mulher Irene Aldim Cardoso de Mendonça, e sua filha; João Cardoso de Mendonça, sua mulher Emilia Fialho Costa Cardoso de Mendonça, e seu filho; Maria Alice Cardoso de Mendonça Santos e seu marido Francisco Filipe dos Santos; Adolfo Cardoso de Mendonça; Carolina Cardoso da Costa Monteiro, seu marido Augusto da Costa Monteiro, e seus filhos; Carolina de Vasconcellos e Sá; e Carlos de Vasconcellos e Sá; participam que, sufragando a alma da sua muito querida e sempre chorada Mulher, Filha, Irmã, Cunjada, Tia, Sobrinha e Prima, Maria Margarida Cardoso de Mendonça de Vasconcellos e Sá (Silvares), será celebrada Missa na Igreja de Santos-o-Velho, amanhã terça-feira 11, pelas 11 horas e 30 minutos.



**Victor Manuel
dos Santos Abrantes
FALECEU**

Confortado com os Santos Sacramentos da Igreja

David Orlando da Silva Abrantes, Benvida Marques dos Santos Abrantes e mais familia, participam o falecimento de seu muito estremo filho e parente, e que o seu funeral tem lugar amanhã, 11, pelas 16 e 30 horas, da Calçada do Galvão, 39, 1.º, para o cemiterio d'Ajuda.

Vidros e Espelhos
VIDRAÇA
para OBRAS, MOBILIÁRIO e AUTOMÓVEIS, etc.
montas, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Lda.
L. Conde Barão, 46 - LISBOA

ESTRANGEIRO

ESPELHOS
os melhores de Portugal
Peçam tabelas e preços
A União
R. Luz Soriano, 23-A - Lisboa

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Desordens em Oran

ORAN, 10.—Por motivo da Festa de Joana d'Arc, produziram-se incidentes nesta cidade, de que resultou um ferido. Quando o desfile organizado pela municipalidade passava em frente do Monumento aos Mortos houve desordens, tendo sido agredidos os membros duma sociedade israelita de ginástica por terem feito a saudação de punho cerrado. A tranquilidade foi rapidamente restabelecida, mas de tarde um indivíduo, encontrando um seu adversário político, disparou sobre ele três tiros de revólver, ferindo-o gravemente. O agressor foi preso. —(Havas).

A posição do governo de Blum apreciada pelos jornais ingleses

LONDRES, 10.—O aumento da maioria parlamentar que apoia o governo francês é considerado pela imprensa inglesa factor de estabilização da situação europeia e é acolhido não só como um triunfo pessoal de Blum, mas também como sinal de paz e novo índice da força das democracias.

O «News Chronicle» escreve: «A Camara dos deputados francesa prestou um serviço à Europa, dando a Blum uma maioria mais forte do que nunca, pois Blum é o melhor primeiro ministro francês que a Europa tem conhecido depois da guerra. Nunca se viu um governo francês, tão poderoso dentro do país, prosseguir tão firmemente no exterior uma politica de paz e moderação».

Depois de frisar o triunfo de Yvon Delbos junto do governo de Bucarest, após a visita de Beck à Romenia, o «Financial News» prevê que a estabilização interna da França, indicada pela votação da Camara dos Deputados, reforçará o seu prestigio junto dos seus aliados da Europa oriental. «No estado actual de perturbação na Espanha» escreve—os acontecimentos internos franceses são particularmente felizes. A fortíssima maioria que Blum obteve na sexta-feira na Camara dos Deputados é prova de que desde ha quinze dias melhora a posição interna da França. —(Havas).

Exportação de borracha do Brasil

RIO DE JANEIRO, 10.—A exportação brasileira de borracha, no primeiro trimestre do ano corrente, atingiu o volume de 2.830 toneladas, no valor de 16.274 contos, isto é, o dobro da exportação alcançada em igual periodo do ano passado. —(Americana).

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 - RUA NOVA DO ALMADA - 104 Telef. 2 5601

O seu Automovel

representa um capital

Valorize-o exigindo a **lubrificação científica especializada** recomendada pelo proprio constructor

«MOTOR PALACIO»

(Eng. A. Pessoa)

Telef. 4 2421

Ha uma especialidade do dr. SCHOLL para cada mal dos pés
Consulte gratuitamente o practicante diplomado na secção especial da
Farmacia Durão
Rua Garrett, 99



Mussolini anunciou

que vão passar-se factos importantes

ROMA, 10.—Os festejos por motivo do aniversario do Imperio, continuaram pela noite adiante. A tarde a multidão veio mais uma vez à Praça de Venezia a reclamar o Duce. Este teve que vir onze vezes à janela.

Dirigindo-se, então, pela ultima vez à multidão, exclamou: «Porque me pedis novamente palavras? Os factos não vos parecem bastante eloquentes? Os de amanhã ainda o serão mais!».

A multidão estivera antes aclamando os soberanos, que vieram à janela acompanhados dos principes do Piemonte e de outros membros da Familia Real, agradecer. —(Havas).

LONDRES, 10.—Desmente-se que o facto de o embaixador da Grã-Bretanha não ter tomado parte nas festas do Imperio não significa uma boicotagem, porquanto está de harmonia com o ponto de vista inglês que diz que a conquista da Abissinia podia ser reconhecida de facto, mas não de direito. —(D. N. B.).

A revolta na India

Nova derrota dos partidarios do fakir Ipi

BOMBAIM, 10.—A segunda brigada de infantaria que opera contra os rebeldes do Waziristan ocupou toda a região da Pasta Alga, com o apoio dos «tanks», e repeliu as concentrações de rebeldes dos campos de laler. As mesmas forças limpam as margens do rio Khaisora. A primeira brigada infligiu nova derrota aos partidarios do fakir de Ipi nas imediações de Damdil. —(Americana).

Durante uns exercicios

foi afundado o cruzador francês «Jules Michelet»

TOULON, 10.—Durante um exercicio de tiro, o cruzador «Jules Michelet», antigo navio-almirante da esquadra do Extremo Oriente, que servia de alvo, foi afundado ao terceiro tiro de canhão pelo cruzador «Tourville». —(D. N. B.).

Acto de vandalismo

Foram rasgadas varias telas no Museu de Filadelfia

NOVA YORK, 10.—Os guardas do Museu da Academia das Belas Artes de Filadelfia verificaram que haviam sido rasgadas 24 telas de grande valor e despedaçadas algumas estatuas. O vandalismo causou grande sensação. Foi preso um ex-guarda da Academia, por suspeita. —(Americana).

A catastrophe do «Hindenburg»,

WASHINGTON, 10.—O governo americano convidou o general von Boetticher, adido militar e aereo junto da embaixada da Alemanha, a tomar parte na qualidade de observador no inquerito sobre a catastrophe do dirigivel «Hindenburg». —(D. N. B.).

A marcha do inquerito

NOVA YORK, 10.—O presidente da comissão naval encarregada do inquerito sobre a catastrophe do «Hindenburg» declarou que a comissão começará os seus trabalhos apenas depois da conclusão do inquerito aberto pela comissão do departamento do Comercio. Calcula-se que este inquerito durará uns oito dias e que serão interrogadas aproximadamente 150 testemunhas.

O presidente da comissão espera que se poderá averiguar a causa da catastrophe, visto que varios oficiais do dirigivel «Hindenburg» poderão pronunciar-se, diversos peritos aeronauticos assistiram às manobras de aterragem e, sobretudo, porque se possuem filmes destas manobras. O primeiro exame destes filmes não forneceu nenhuma prova para a tese dum acto de sabotagem. No entanto não se afasta a possibilidade de se tratar de um acto criminoso. —(D. N. B.).

Grave acidente de viação

NOVA YORK, 10.—Registou-se um grave acidente de viação em Chattanooga, pequena localidade de Florida. Um omnibus, que transportava estudantes, chocou com uma arvore. Morreram seis crianças e ficaram feridas trinta. —(D. N. B.).

A Conferencia Imperial Britanica

reune-se na sexta-feira em St. James
LONDRES, 10.—A Conferencia Imperial reunir-se-á na sexta-feira no Palacio de St. James.

Comentando a reunião, o «Daily Telegraph» presume que a questão do fornecimento de materias primas e de viveres em tempo de guerra desempenhará um papel importante naquela conferencia. Os dominios serão convidados a participar nos esforços tendentes a reduzir os entraves comerciais. No entanto não se crê que a conferencia estude já uma revisão dos acordos de Ottawa. Os ministros dos Estados do imperio tomaram ontem o primeiro contacto entre si. Os presidentes dos ministerios do Canadá, da Nova Zelandia e da Rodésia do Sul passaram o dia de ontem na casa de campo de Baldwin em Chequera. —(D. N. B.).

Manejos revolucionarios no Irak

LONDRES, 10.—A Reuter informa que três membros do parlamento do Irak foram presos na provincia de Devanisch por manejos revolucionarios e por terem distribuido armas à população. Para a referida provincia foram enviadas tropas governamentais. —(D. N. B.).

OS QUE MORREM

Harry Stewart

BALTIMORE, 10.—Faleceu com 79 anos Harry Stewart, que foi ministro dos correios nos ministerios Harding e Coolidge. Foi o organizador do primeiro serviço aereo Nova York-S. Francisco. —(Havas).



Contra
as dores
de cabeça

que atacam frequentemente os homens de negocios e as pessoas que se entregam a trabalhos mentais, recomendam os médicos o Veramon.

E porquê o Veramon?

Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sono, não produz ardores no estomago nem ataca o coração.

VERAMON

Acalma sempre sem nunca prejudicar

Embalagens originais:
Tubos com 10 e 20 compr
Envelope com 2 compr.



PÓS DE KEATING

MAS TEM DE SER KEATING

MAURICIO

Decorações e mobiliário d'arte

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA

Telefone 28292

«Nickel-Cromo»

Chegou nova remessa de bules, cafeteiras, leiteiras, travessas, etc.
Agora mais barato

CASA TERENAS

R. da Prata, 158-160

Como obter uma JOTA por 5\$00

Como possuir um relógio de pulso, bolso ou de sala por 5\$00. Só inscrevendo-se nas vendas a prestações com bonus pela lotaria na ourivesaria Correia & Moura, Lda

Rua de S. Paulo, 186-LISBOA
(Proximo a Casa da Moeda)

Agua das Lombadas
a Rainha das Aguas Medicinai
e de Mesa — Carbo gasosa na-
tural
Para a saúde, doença e conva-
lescença não ha melhor
Bebam **LOMBADAS**
Avenida Liberdade, 114 a 118
Tel. 2 4240

ULTIMAS NOTICIAS

**Carpetes — Tapetes
Passadeiras
Alcatifas
etc.**
Lopes dos Santos, L.^{da}
Rua Augusta, n.ºs 82 e 84
Telef. 2 3637

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os nacionalistas encontram-se proximo de Amorebieta Parece que estão a arder algumas casas daquela cidade

SALAMANCA, 10.—Radio Nacional comunicou o seguinte:

«Continuou, ontem, o avanço nacionalista na frente de Biscaia. O inimigo tinha-se fortificado entre as muitas árvores que existem na região em que se travaram os combates, tendo os nacionalistas que empregar todos os meios para ocupar as cristas dos montes. Os diversos contra-ataques do inimigo só serviram para os governamentais sofrerem grossas perdas.

Uma das nossas colunas chegou a menos de 3 quilómetros de Amorebieta, onde, segundo as declarações dos prisioneiros, estão fortificados grandes contingentes inimigos. Observámos, no entanto, grandes colunas de fumo, o que leva a supor que o inimigo tenha incendiado diversas casas da cidade. Voltou ontem o mau tempo, mas, se hoje melhorar, completaremos as primeiras operações.»—(Havas).

A evacuação dos civis de Bilbao

MADRID, 10.—Comunicaram de Bilbao que ontem e ante-ontem foram evacuadas 2.000 pessoas. No sábado três vapores franceses partiram de Bilbao com muitos evacuados, sobretudo mulheres, crianças e velhos. Ontem à noite partiram mais 400 pessoas, a maior parte das quais em navios franceses e ingleses, escoltados por cruzadores daquelas duas nacionalidades.»—(Havas).

A ultima nota do general Franco ao gabinete de Londres

SALAMANCA, 10.—Entre o chefe do gabinete diplomatico e o embaixador inglês trocaram-se novas notas.

Na nota inglesa dizia-se que a Gran Bretanha prosseguirá nos preparativos para evacuar um certo numero de mulheres, crianças e velhos, não combatentes. Para isso estabeleceu-se um sistema de transportes, por navios espanhóis, entre Bilbao e os portos franceses, os quais levarão a bandeira de S. Jorge com cruz vermelha em fundo branco. A Inglaterra tem a intenção de facilitar a protecção a esses navios, no alto mar.

Como a evacuação não poderá abranger toda a população civil, a Inglaterra diz que desejaria saber se as propostas para a população civil se refugiar entre Bilbao e Santander, sob a garantia da Cruz Vermelha Internacional, podem transmitir-se ao governo vasco. A resposta do governo nacionalista diz que este mantém a sua nota de 1 de maio.

A execução da evacuação que se propõe representa a violação do bloqueio, intervindo-se com uma esquadra, infringindo as relações internacionais e dando-se o facto, insolito e

grave, de barcos de guerra estrangeiros escoltarem barcos mercantes espanhóis, ajudando-os a violar um precedente, não registado na historia dos bloqueios marítimos, cujas consequências para o futuro não se ocultarão à Inglaterra.

O governo de Franco não pode aceitar tal atentado contra o prestigio da Marinha e soberania da nação, pois as manobras desses barcos dificultam e perturbam a acção de guerra contra Bilbao.

A nota de Franco acentua que «esta situação causou a perda do couraçado «Espana» e produz no «nosso território justa dor», perdendo-se nas classes cultas do país «a consideração e afecto pela Inglaterra, que foram a base das nossas boas relações». Acrescenta ainda que na Espanha nacional reina a ordem e que na zona vermelha reina a anarquia, de maneira que os diplomatas acreditados na zona governamental ali não residem.

«Isto torna, termina, mais doloroso que a Inglaterra mantenha relações oficiais com a Espanha vermelha e que dificulte a Espanha nacional em proveito dos vermelhos.»—(Havas).

Informações de Madrid

MADRID, 10.—Comunicado oficial do Estado Maior do Exército do Norte:—«Frente Norte—Biscaia: no sector de Sollube as nossas tropas contra-atacaram, ocupando diversos pontos e melhorando as posições estabelecidas ante-ontem. O inimigo atacou ineficazmente as posições neste sector. No sector de Rigoitia-Euba repelimos um ataque dos insurrectos, apoiado por aviação e artilharia. Os insurrectos deixaram no campo mais de 100 mortos.»—(Havas).

Aviões governamentais em França

PARIS, 10.—O «Journal» informa que os quinze aviões de caça governamentais espanhóis, que tinham aterrado no aerodromo de Toulouse, tiveram de desmontar as suas armas, mas quando partiram já estavam de novo completamente armados.

O «Echo de Paris» informa de Toulouse que estes aviões tinham vindo do ponto de ligação Sarriena, na frente de Aragão. Os catorze aviões de caça eram de origem soviética e pilotados por aviadores que não conheciam o espanhol.»—(D. N. B.).

PARIS, 10.—Sobre os quinze aviões espanhóis que aterraram no aerodromo de Toulouse, o «Echo de Paris» dá mais as seguintes informações: «Catorze aviões eram de caça e de origem soviética. O decimo quinto, um avião de bombardeamento «Douglas», tinha a bordo varios membros do partido co-

munistas de Espanha. Os quinze aviões deixaram a sua base de Sarriena para escapar a um golpe de mão anarquista. Tencionavam dirigir-se a Barcelona, mas refugiaram-se em França, quando souberam que o aerodromo de Barcelona estava nas mãos dos anarquistas.»—(D. N. B.).

O bombardeamento de Cordova

ST. JEAN DE LUZ, 10.—Informam de Madrid que os vermelhos confirmam o bombardeamento de Cordova, afirmando que este bombardeamento visou objectivos militares.»—(D. N. B.).

Um desfile de milicias infantis e «requetés» em Salamanca

SALAMANCA, 10.—(Dum enviado especial da Havas):—Pela primeira vez houve ontem um desfile das Juntas de milicias infantis e «requetés», que foi aclamado pelo publico. Entre as bandeiras daquelas duas organizações figurava a espanhola. O general Franco presenciou o desfile, da varanda central do Palacio, sendo ovacionado e saudado repetidamente com os braços estendidos.

As vítimas da revolta catalã

LONDRES, 10.—O «News Chronicle» informa de Barcelona que, durante a revolta que acaba de ensanguentar a Catalunha, se registaram 400 mortos e varios milhares de feridos.»—(D. N. B.).

Port-Bou foi bombardeado

PERPINHÃO, 10.—Três aviões nacionalistas voaram sobre Port-Bou durante 25 minutos, tendo lançado bombas sobre a estação. Houve três mortos e uma criança ferida no ventre. Alguns prédios ficaram destruídos. Entre as vítimas figuram um carabineiro e sua esposa. Os aviões dirigiram-se, seguidamente, para Culela, onde bombardearam o viaduto, ignorando-se se o atingiram.

Os aviões nacionalistas sobrevoaram por diversas vezes o territorio francês.»—(Havas).

A armada alemã em aguas espanholas

BERLIM, 10.—Os couraçados «Deutschland» e «Admiral Scheer» e a segunda flotilha de torpedeiros, apparelharam hoje em Wilhelmshaven, para substituir os cruzadores «Leipzig» e «Nuernberg» nas aguas espanholas.»—(D. N. B.).

Uma festa em que se celebrou a amizade franco-espanhola

SAN SEBASTIAN, 10.—A celebração da festa de Joana d'Arc, pela colonia francesa, deu ocasião a um almoço intimo franco-espanhol em que se celebrou a amizade dos dois países.

Os representantes das autoridades civis e militares de San Sebastian e o comandante de Irun assistiram á missa em memoria da Virgem de Orleans. Ao almoço estiveram presentes membros das associações do agrupamento nacional, enviados especiais franceses na frente da Biscaia e colonia francesa.»—(Havas).

A verdade é só uma!

CERVEJA ?

Só no «GÉLO»

BIFE ?

Só no «GÉLO»

ROSSIO, 64

A INGLATERRA EM FESTA

Realizou-se em Westminster o ensaio geral das cerimoniaes da coroaçao

LONDRES, 10.—Ontem começou a semana da Coroaçao e desde o romper do dia até depois da meia noite, o trajecto por onde ha de passar o cortejo real esteve apinhado de curiosos.

Calcula-se em cerca de um milhão as pessoas que se aglomeraram para presenciar o ensaio geral do cortejo. O interesse popular pelas Festas da Coroaçao é enorme. Até agora já chegaram do estrangeiro quinze hospedes reais.

Esta manhã realizou-se o ensaio geral da cerimonia na Abadia de Westminster. Apesar do tempo chuvoso, alguns milhares de pessoas assistiram á chegada de 250 personalidades á Abadia. Dirigiu o ensaio o duque de Norfolk.

Baldwin e Ramsay Macdonald foram muito aclamados quando chegaram á Igreja.

Aquella cerimonia fez com que se reunissem inumeros automoveis nas imediações da Abadia.»—(Havas).

A grande revista naval terá um desuso brilhantismo

LONDRES, 10.—E' no dia 20 do corrente que se realiza a grande revista naval em que tomam parte unidades navais de todo o mundo.

O maior navio estrangeiro que aqui se encontra é o couraçado argentino «Moreno», de 28.000 toneladas, e o barco mais pequeno é o submarino estoniano, o «Malev» de 600 toneladas. Os barcos estrangeiros ficarão durante a revista, para além de quatro longas filas dos barcos de guerra britannicos, dispostos por categorias: couraçados, porta-aviões, cruzadores, destroyers, tudo ocupando uma extensão de milhas. O iate real evolucionará entre todos os navios, que saudarão o Rei, um por um.

Entre os navios interessantes que figuram na revista, contam-se o «Nelson», o «Dunkerque», cruzador mais rapido do mundo, o «Marat», russo o «Graf Spree», alemão o «Asignara», japonês, com um desenho oriental sugerindo, vagamente, um pagode etc. A Suecia enviou um couraçado, a Dinamarca e a Finlândia, navios guardacostas, Portugal um aviso, a Romenia, Turquia e Espanha contra-torpedeiros. Os lugares de honra estão reservados aos veteranos da grande guerra: «Queen Elizabeth», «Barhan», «Revenge», «Royal Sovereign», «Resolution», «Ramillies», «Royal Oak» e «Iron Duke», o barco almirante de «Jellicoe». Ao lado deste fica o «Hood», o maior navio de guerra do mundo.»—(Havas)

A chegada de Blomberg a Londres

LONDRES, 10.—A chegada do marechal von Blomberg é registada pelas edições desta manhã por uma forma cortês.

O «Times» escreve num artigo de boas vindas para os hospedes das festas da Coroaçao: «Entre estes hospedes não ha um representante mais simpatico do que o marechal von Blomberg, o grande e intelligente chefe do grande exercito alemão.»—(D. N. B.)

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5
Adelina Silva
Alfredo Duarte (Marceneiro)
Manuel Pereira
Acompanhamentos por Armandinho e Santos Moreira

A Orquestra TORRES MARQUES

todos os dias se faz ouvir com um formidavel exito no

EDEN - BAR

durante os

Chás Dançantes das 17 ás 19 horas

Jantares Concerto das 20 ás 21 horas

Dancing depois da 1 hora

Optimo serviço de **Restaurante e Bar**

Serve-se á chavena o esplendido café d'A CAFFEEIRA que por todos é apreciado

**BREVEMENTE
A REVOLUÇÃO
DE MAIO
GRANDE FILME PORTUGUÊS**

São Luiz: O filme de que Lisboa inteira fala

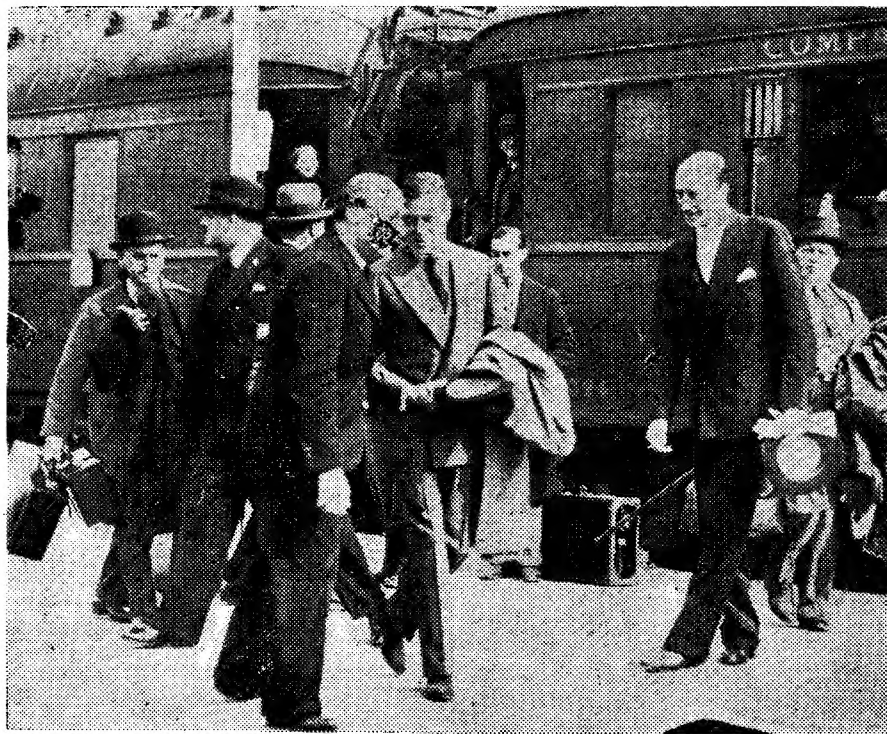
NASCEU PARA DANÇAR

com a celebre bailarina **ELEANOR POWELL**

O duque de Windsor e a senhora Simpson já se encontram reunidos no castelo de Candé para o seu proximo casamento



A senhora Simpson fotografada durante um passeio a Chinon, próximo do castelo de Candé, onde se encontra já o duque de Windsor, de regresso da Austria



O ex-rei de Inglaterra, hoje duque de Windsor, saindo da estação de Verneuil l'E'tang, para se dirigir ao castelo de Candé, onde se encontra a senhora Simpson, com quem se deve casar dentro de poucos dias.



O duque de Windsor, á saída da estação de Verneuil l'E'tang, prepara-se para tomar o automovel que o há-de conduzir ao castelo de Candé



No terraço do castelo de Candé, a senhora Simpson (a segunda á esquerda) e o duque de Windsor (que a segue) agradecem as manifestações de que são alvo por parte dos habitantes da localidade, que acorreram a saudar o ilustre viajante

(Telefotografia transmitida de Candé para Paris)

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

A frequência de leitores aumenta

As quatro bibliotecas municipais de Lisboa registaram no mês findo a totalidade de 9.748 pessoas que se utilizaram desse precioso meio de instrução e de cultura populares, contra 6.629 leitores em abril do ano passado. Verifica-se, assim, que, de mês para mês, se amplia e completa este campo de actividade municipal, que tem merecido das comissões administrativas do Estado Novo a mais carinhosa protecção.

Os numeros que a seguir se publicam são bastante eloquentes para dispensarem quaisquer comentários.

Na Biblioteca Central (Palácio das Galveias) a frequência diurna, no mês de abril, foi de 1.748 leitores, a nocturna de 972; na do 2.º Bairro, os numeros são, respectivamente, de 2.153 e 989; na da Alcantara mencionaram-se 1.783 leitores de dia e 742 de noite; na do Poço do Bispo, a leitura diurna chamou 828 pessoas, a nocturna 533. Os totais são, portanto: Central, 2.720 leitores; 2.º Bairro, 3.142; Alcantara, 2.525; Poço do Bispo, 1.361. Totais gerais, 6.512 leitores de dia e 3.236 de noite, o que perfaz quasi uma dezena de milhar de pessoas usufruindo, num mês, as vantagens da existência das Bibliotecas Municipais de Lisboa.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

A Biblioteca da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa foi agora enriquecida com uma oferta valiosíssima do eminente escritor e antigo presidente da República sr. Manuel Teixeira Gomes. Por intermédio do sr. Viana de Carvalho, recebeu a biblioteca da prestimosa instituição de auxilio aos jornalistas, as suas viúvas e aos seus orfãos, a obra completa do autor insigne de «Agosto Azul», constituída pela serie de livros primorosos editada pela Seara Nova, incluindo «Regressos», o ultimo volume saído ha pouco dos prós. A oferta do sr. Teixeira Gomes é uma deferencia altamente apreciada, pois fica a biblioteca da Caixa de Previdência possuindo os livros de um grande escritor que é uma das maiores figuras da literatura contemporanea, mesmo da lingua, estilista primoroso e inconfundível—um nome consagrado que ficará na Historia das Letras e dos factos politicos gravado a letras de ouro.

Registou, ainda, ultimamente, a biblioteca da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa varias ofertas de livros, entre os quais do distinto artista e brilhante prosador Diogo de Macedo.

A direcção da benemerita instituição vai enviar circulares solicitando identicas ofertas de autores, editores e outras entidades, no desejo de valorizar a sua biblioteca.

LAPSO DE PAGINAÇÃO

Por lapso de paginação, saíram ante-ontem ligados o interessante discurso do sr. capitão Mario Cardoso, illustre presidente da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, que precedeu a conferencia do sr. dr. Joaquim Manso sobre «Raul Brandão e a sua obra», e um artigo do nosso colaborador sr. Antonio Augusto Dias. A ambos e aos nossos leitores pedimos desculpa do involuntario erro.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema às 21 e 30 horas

- 2.ª feira, 10: «Seu grande amor».
- 3.ª feira, 11: «A Gran Duquesa e o criado de quarto».
- 4.ª feira, 12: «Vespera de Combate».
- 5.ª feira, 13: «Zu-Zu».
- 6.ª feira, 14: «Sou tua para sempre».
- Sabado, 15: «Fúria Negra».
- Domingo, 16: «Ases do divorcio».

Orquestra PORTUGAL

Todos os dias: de tarde, chá dansante e á noite baile e cinema.

A estreia da Grande Companhia de Opera Italiana, com a «Aida», no sabado, 15, no Coliseu

Avizinha-se o dia tão ansiosamente esperado pelo publico da inauguração da época lirica no Coliseu que vai marcar, pelo seu extraordinario valor, como um dos maiores acontecimentos de arte registados entre nós. A recita inaugural, que é feita no proximo sabado, 15, com a opera de grande espectáculo «Aida», será como que um «rendez-vous» de quantas pessoas, vindas propositadamente de varios pontos do país, apreciam esta elevada manifestação artistica e que tão raramente pode ser escutada entre nós. Encontram-se desde já os bilhetes á venda nas bilheteiras do Coliseu, onde hoje se registou uma enorme afluencia de publico que deseja garantir os seus lugares. Pregos populares.

Algumas notas sobre a estada de Vincenzo Lunardi

Que me perdõem os especialistas, que felizmente abundam, de vir mais uma vez meter foice em seara alheia, mas seja permitido a um profissional do ar ir tambem vasculhar os velhos alfarrabios e tentar pôr ao sol tudo o que se tem feito em materia de aeronautica em Portugal, atrevimento este com que, em minha opinião, alguma coisa terá a lucrar não só a historia daqueia ciencia mas o país.

Embrenhando-se o articulista pelo caminho da investigação historica do passado da aeronautica em Portugal não só sobre o que Bartolomeu de Gusmão fez (Cf. *Diário de Lisboa*, n.º 4009-1934) mas ainda outros camaradas do ar, heróis autenticos do seu tempo, depararam-se-lhe algumas inexactidões cometidas pelos mestres ao tratarem de Vincenzo Lunardi, aquele desportista italiano que foi o primeiro homem que sulcou os ceus de Portugal na tarde de domingo 24 de agosto de 1794, partindo da Real Praça do Terreiro do Paço, local celebre a todos os titulos na historia da aeronautica mundial pois foi nas suas imediações —Patio da Casa da India— que o precursor da descoberta do aerostato —o português Bartolomeu de Gusmão— executou as suas experiencias.

Assim, o falecido erudito Gomes de Brito publicou em 1912 na «Revista de Aeronautica», órgão do Aero Club de Portugal, um artigo sobre Lunardi, e apresenta-nos este como um quasi aventureiro á caça de fama e proventos materiais, aventando até a opinião de que esse aeronauta tinha proveitado «os recursos pecuniarios de um inglês maniaco mas riquissimo Mrs. Biggin, para construir um balão em que devia fazer a sua estreia aeronautica»!

Mas quem era Vincenzo Lunardi? Dizem-nos escritores desse tempo que o italiano Vincenzo Lunardi era nada mais nada menos de que secretario do principe de Caramanico embaixador em Londres do rei de Napoles e, sendo assim, não teria necessidade de ir aproveitar o dinheiro do rico inglês para tentar fortuna elevando-se aos ares num balão, pois, então como hoje, a vida dos ares nunca enriqueceu ninguém...

Lunardi, audacioso, cheio de actividade e iniciativa, como o pintam os seus biografos, um verdadeiro desportista como hoje se diria, entusiasmou-se pelos sucessos de Pilatre de Rozier e Arlandes que em 21 de Novembro de 1783 tinham executado em França a primeira viagem aérea e como a construção de um balão não seria empresa barata naquela época era natural que vivendo em Inglaterra lhe tivesse aparecido um Mecenas a financiar os seus projectos.

Assim foi, e apareceu o tal «Inglês maniaco» do nosso Gomes de Brito a financiar o projecto de Lunardi mas querendo tambem subir com ele e ainda com uma elegante e formosa dama inglesa Miss Sage.

Descreve-nos a seguir Gomes de Brito o balão de Lunardi provido de um par de rodas como os vapores com que o tão ignorante como temerario moço pretendia ajudar a maquina a atravessar as correntes do vento.

Ora não eram rodas mas sim dois planos de forma semelhante a remos de um barco que existiam no balão de Lunardi, como se vê nas varias estampas da época, e o moço não era tão ignorante como pensou o nosso Brito pois que esses dois remos tinham uma estrutura em madeira leve coberta de tecido chegando até ao detalhe de possuírem a meio um guignol, muito parecido aos que ainda hoje se vêem em muitos planos de aviões, do extremo do qual partiam cordas para a extremidade dos tais remos!

A 14 de Setembro de 1784 tudo estava a postos na praça denominada Artillery Ground (Gun's Park) segundo Gomes de Brito) mas o balão fez partida ao empresario e Mrs. Biggin e á sua companheira Miss Sage tiveram que ficar em terra pois o aerostato não tinha força ascensional sufficiente para arrancar com tão gentil frete, vendendo-se Lunardi na contingencia de ter que

subir levando por companheiros um pombo, um cão e um gato, personagens menos importantes em categoria mas mais leves em peso como convinha á empresa aérea que se ia tentar.

O balão, que tinha 33 pés de diametro, elevou-se na presença de 150.000 espectadores e depois de se aguentar no ar 3 horas e 40 minutos (e não hora e meia como pretende Gomes de Brito) foi aterrar em Collier's Hill e o publico ficou admirado da viagem aérea feita pelos dois passageiros (o cão e o gato) e este facto serviu de pretexto para que passasse a ser moda da época as senhoras usarem nos varios artigos do seu uso, além do retrato de Lunardi, o seu balão, o cão e o gato!

Para demonstrar o errado retrato que Gomes de Brito fez de Lunardi apresentando-o como um aventureiro á caça das libras de Biggin, temos uma gravura da época em que nos apresenta o balão do aeronauta exposto em Londres no Pantheon, a shilling a entrada, e na sala estavam patentes ao publico listas para uma subscrição a fim de pagar as despesas feitas com a sua primeira viagem (*to defray the cost of his first voyage*) havendo ainda mais listas nas casas Broke's and White—St. James Street—The London Coffee-House in Ludgate Hill Street, e ainda Vincenzo Lunardi recebia em sua casa—6 Poland Street—qualquer correspondencia sobre o assunto!

Um ano depois—29 de Junho de 1785—verificou-se que o auxilio do rico inglês Biggin e o exito da subscrição deram resultados, pois que o balão de Lunardi (o terceiro que possuía) apparece-nos já com certo luxo o estofado era pintado com faixas transversais, azues e encarnadas, sobre os quais se viam as armas de Inglaterra e a barquinha apresentava-nos aspecto confortavel com cortinados e tudo, como se vê na gravura junta.

Sobre os passageiros que figura vemos o que diz a legenda:

«Copia de la 3.ª Maquina Aerostatica construida por el Capitan Dn. Vicente Lunardi; en la que se elebó en Londres en compañía del Caballero Biggin y madame Sage a los qe puso en tierra felizmente despues de haver corrido 14 leguas; presiguió despues Lunardi solo y descendió 5, leguas mas allá en la Quinta de su amigo el Baron Dick. Se bolbio a elebar y pasó sobre a ciudad de Chester, y finalmente se apeó junto al Castillo de Tarpoly habiendo corrido 40 leguas de atmosfera en menos de 4 horas»; (J. Jones 1785).

Lunardi apparece-nos fardado de capitão honorario de artilharia, honraria que lhe foi concedida pelo Governo inglês em face das suas qualidades de aeronauta, o que prova que o nosso heroi não era considerado aventureiro como Gomes de Brito pretendia.

Desde 1784 a 1785, efectuou Lunardi em Inglaterra umas 12 viagens aéreas e a seguir vemos o nosso homem ir apresentar-se aos seus patricios italianos e assim faz a sua aparição em 1789 em Napoles, em 1790 em Palermo e em 1791 de novo em Napoles.

Depois de Italia transporta-se Vincenzo de Lunardi a Espanha e apparece-nos em 12 de Agosto de 1792 em Madrid elevando-se do nosso bem conhecido «Parque do Retiro» e, a seguir, em 8 de Janeiro de 1793, fez nova ascensão em frente do palacio real em presença de Suas Majestades e de Sua Real Familia, indo cair ás duas da tarde em «Pozuelo del Monte del Tajo» e ainda se elevou duas vezes para cais em «Cañada Larga» termo «de la Fuente» e finalmente em «Horcajo».

A gravura que acompanha o artigo deve ter sido trazida de Inglaterra para Espanha para servir de reclame a ascensão de Lunardi em Madrid, pois sendo inglesa de origem, tem a legenda em espanhol.

Chegamos agora a 1794 e encontramos noticias de Lunardi em Portugal onde chegou em data que não está ainda bem determinada. Assim, Gomes de Brito diz que ele appareceu em Lisboa nos primeiros meses de 1794 e Ferreira de Lima precisa mesmo que em fins de Maio.

Temos na nossa frente uma publicação da época a «Descrição da viagem aérea do capitão Lunardi feita a 24 de Agosto de 1794» que foi impressa na officina de Simão Thadeo Ferreira e que se vendia por 60 reis na loja da Gazeta... que parece discordar das opiniões anteriormente indicadas. Assim, a paginas 4, diz-se: «Haverá com pouca diferença um ano que o capitão Lunardi, depois de alcançar as licenças necessarias, fez no Terreiro do Paço os primeiros preparativos para este grande aerostato» e mais adiante, a paginas 6 «Passados cinco ou seis meses principiou a fazer camarotes á roda do anjiteatro onde tinha a maquina aerostatica para os alugar... Depois de feitos os camarotes intentou subir ao ar a 4 de Maio»...



Em face de informações tão detalhadas chega-se facilmente á conclusão que Vincenzo de Lunardi chegou a Portugal ou em principio de 1794 ou mesmo ainda em 1793 a seguir ás suas exhibições em Madrid. A vida de Lunardi em Portugal não foi isenta de contrariedades.

Teve logo de principio varias contas a regular com a policia do nosso Diogo Inacio de Pina Manique, que a falta de espaço impede de aqui enumerar e que serão guardadas para trabalho de maior folego que temos em mão. Esteve preso por prometer para varias datas a sua ascensão e não a podendo executar em dia marcado por falta de saude, Pina Manique determinou, em 6 de Julho de 1794 ao sr. Luiz Dias Pereira «que ao medico da camara de Sua Majestade, Joaquim Xavier da Silva, que assiste junto á igreja do Menino de Deus, assignalará Vm. á hora em que no dia de amanhã oílo do corrente se deve

AERONAUTICA

Vincenzo Lunardi em Portugal

chegar na Praça do Comercio para na companhia de Vm. examinar se com efeito he verdadeira a molestia de icente Leonard, e passará por certo se tem ou não febre...

Depois de varias peripecias, conseguiu o desditoso aeronauta subir ao ar na sua maquina aerostatica, na Praça do Comercio ás 4 horas e 12 minutos da tarde do domingo 24 de Agosto de 1794 e, sendo levado por um vento Noroeste um pouco forte, aterrissou ás 8 horas na freguesia de Lavre, duas leguas distante deendas Novas.

Mas, pergunta agora o leitor, onde se encontra o maduro do articulista?

Éis a resposta:

Quis o acaso e a informação de um



artífice e amigo velho que o articulista pudesse vir a possuir duas famosas suas viagens através de historia ou o vieram auxiliar grandemente as suas viagens através da historia da Aeronautica em Portugal e ao mesmo tempo dar-lhe uma informação inédita sobre Lunardi.

Assim, a gravura que acompanha este artigo, sendo aquela gravura inglesa a que já nos referimos e tendo servido para fazer em Espanha o retrato de Lunardi, veio também dar-nos a informação, absolutamente inédita, de mais uma ascensão de Lunardi em Portugal, informação de que até hoje não havia sido dada por nenhum investigador de coisas velhas sobre a Aeronautica em Portugal.

Ficámos assim sabendo que Vincenzo Lunardi executou mais uma ascensão em Portugal e no Porto. Lê-se, sobre a legenda espanhola, tais a seguinte informação em português:

«A's 5 horas, e 12 minutos do dia 10 de Mayo de 1795 na praça de S. Ovidio, subio esta Maquina, e viajou até Sobreiras. Não levou o cortinado, nem os remos, o Viajante foi só: Desceu ás seis horas da mesma tarde».

Ora a praça de S. Ovidio é por certo no Porto, e o lugar de Sobreira (e não Sobreiras) diz Pinho Leal no seu dicionario geografico, em 1880, que era uma freguesia do Douro, comarca e concelho de Paredes e que ficava a 24 km. a N. E. do Porto.

A inscrição da gravura não é por certo invenção de nenhum gracioso resta sómente conhecer documentos da época que ao assunto se refiram o que nesta data anda a ser procurado pelo maduro do articulista...

O detalhe de que o balão não levou os cortinados é muito acertado e verosímil pois o balão que serviu em Madrid também já os não tinha; com a acção do tempo e com 10 anos de existencia—1785 a 1795—era natural que o balão chegasse a Portugal um tanto avariado...

A outra gravura, que o espaço não permite publicar, uma bela sanguinea, é, até á data das investigações feitas, absolutamente inédita e não figura num dos mais importantes catalogos que sobre o assunto se conhece.

Representa Vincenzo Lunardi, vestido de capitão de Artilharia com esporas e tudo, tendo a seu lado um cavallo e, a seus pés, um cão, homenagem por certo ao seu companheiro da primeira ascensão que fez em Londres! A legenda diz:

«V.º Rt.º del Celebre D.n Vicente Lunardi capitán de Artilheria, que subió por el Ayre el día 8 de Enero de 1793 en presencia de SS. MM. Cs. que Diós gue.e.»

E agora, para terminar, como estamos em maré de coisas inéditas, lá vai mais uma novidade, pelo menos para muitos: Discutiu-se durante certo tempo onde teria acabado os seus dias o pobre aeronauta Vincenzo Lunardi cuja figura está intimamente ligada á historia da Aeronautica em quatro países—Inglaterra, Italia, Espanha e Portugal—pois, muitos supunham que teria sido em Genova e Gomes de Brito dizia, em 1912, que tinha sido em Lisboa.

Tinha o nosso compatriota razão pois Vincenzo Lunardi o primeiro homem que sulcou pela vez primeira os ares de Inglaterra e Portugal morreu em Lisboa no dia 1 de Agosto de 1806...

Lá o diz o «Suplemento á Gazeta de Lisboa» no seu n.º XXXII de sexta-feira 15 de Agosto de 1805:

Lisboa, 15 de Agosto.

O cavalheiro Lunardi, famigerado pelas suas viagens aerostaticas, nas suas admiráveis maquinas, falleceu no Hospicio dos Capuchinhos italianos de Lisboa no 10 do corrente, dando demonstrações extraordinarias de uma edificante piedade e compunção que encherão de jubilo aquela Comunidade, a qual pelo espaço de trez mezes espiritual e temporalmente lhe assistiu com zelo e caridade».

E agora, para terminar de vez, vai uma pergunta indiscreta mas com alguma razão de ser: Vincenzo Lunardi da Lucca, subdito, italiano, aeronauta de conhecida fama, o homem que primeiro executou uma viagem aerea em Portugal e que viveu no nosso país de 1794 a 1806, não estará ouvindo, em espirito, o barulho dos motores de aviões dos seus camaradas de hoje, repousando tranquilamente ali, mesmo ao topo do Chiado, na igreja do Loreto?

Temos razões para o pensar... Haverá ainda alguma coisa que dizer sobre a vida de Lunardi em Portugal?

E' o que se vai ver... para se contar depois...

PINHEIRO CORRÊA
(Aviador-Militar)

Comicio anti-comunista

TORRES VEDRAS, 9.—Como foi anunciado, realizou-se hoje o 1.º comicio anti-comunista de Torres Vedras. Cerca das 15 e 30, chegaram de Lisboa varios convidados, entre eles o sr. capitão João Soares, representando o sr. governador civil; representantes da União Nacional e da «Legião Portuguesa» desta vila e dos concelhos vizinhos. Na Praça da Republica organizou-se um cortejo em direcção aos Paços do Concelho, onde pelo sr. dr. Barros e Cunha foram dados os cumprimentos de boas-vindas aos ilustres convidados. Aquele hora já o vasto salão do teatro Ferreira da Silva se encontrava repleto de pessoas de todas as categorias sociais, destacando-se, pelo seu numero, o elemento feminino.

Uma vez o cortejo em marcha em direcção ao teatro, os aplausos e os «vivas» não deixavam de repetir-se.

No palco tomaram lugar, sob a presidencia do sr. dr. Barros e Cunha, ladeado pelo comandante do Batalhão de Torres Vedras, da «Legião Portuguesa», sr. engenheiro Mourão, do representante do sr. governador civil e varios convidados e grande numero de legionarios, devidamente uniformizados.

Foi dada a palavra, em primeiro lugar, ao sr. dr. Francisco Manuel dos Reis, vice-presidente da comissão concelhia da União Nacional, desta vila, que num brilhante discurso, arrebatou á assistencia grandes aplausos. Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Manuel Gomes dos Santos, em nome dos Novos de Portugal, dr. Moura Guedes, em nome da «Legião Portuguesa», desta vila, dr. Carlos Marques, prof. José de Carvalho Mesquita e dr. Jaime Lopes Dias, que com os seus eloquentes discursos fizeram viver á enorme assistencia que os escutava, horas de intenso fervor patriótico.

A's 18 horas, na sede da União Nacional, foi servido um lanche, oferecido pela comissão concelhia aos ilustres visitantes e oradores do comicio.

CASINO ESTORIL

A fim de satisfazer o desejo manifestado por varias pessoas da colonia inglesa da Costa do Sol, conseguiu a direcção do Casino Estoril, que fôsse especialmente instalado no Salão do Restaurante, um novo aparelho de radio «Ekes», recente modelo «Cornation» da casa João Lucas da Avenida da Liberdade, 18, aparelho que fará na 4.ª feira, 12, a transmissão directa das cerimoniaes da coroação de S. S. M. M. Britanicas.

A transmissão começará ás 13 e 45 horas, terminando ás 20 e 45.

Porque Emprego
O Pó Tokalon

Com A «Mousse de Crème»

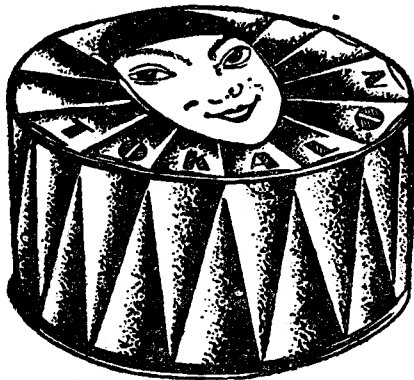
NÃO TENHO NUNCA O NARIZ LUZIDIO

Fôra, no campo de «golf», jogando o «tennis» ou dansando na mais aquecida das salas de baile, o Pó Tokalon á base de «mousse de creme» conserva-se sempre.

No Pó Tokalon, um «cold-cream» purissimo é batido numa linda espuma, leve como uma pena, e depois misturado com o pó mais subtil e fino.

Os compactos Tokalon contém agora a «mousse de creme». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer coisa de novo, de diferente, de melhor.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.



T. S. F.

Tem o seu receptor avariado?
Queira telefonar 2 7921 — Barros Queiroz,
que ficará bem servido.

MUSICA

Academia de Amadores de Musica

Na proxima sexta-feira realiza-se na Academia de Amadores de Musica um recital de piano por uma artista consagrada, de passagem por Lisboa, Mme. Dora Goussich, do Conservatorio de Zagreb, Iugoslavia onde fez o seu curso, prosseguindo os seus estudos no Conservatorio de Paris, nos cursos de aperfeiçoamento de Alfred Cortot e de Wanda Landowska, que a considera uma das suas discipulas dilectas.

No programa que se propõe executar, além de obras de Frank, Debussy, Ibert e Ravel, figuram paginas de reputados compositores servios e croatas, como Pintaritch, Konjovitch, Stolz-Slavenski, Boris Papandopulo e Taitchevitch.

Concerto no Gremio Lirico Português

Depois de amanhã, quarta-feira, á noite, é a inauguração dos concertos semanais oferecidos aos socios e suas familias. Neste concerto, entre outros socios, tomam parte as cantoras D. Albertina Magalhães e D. Helena Martins, os cantores João de Gouveia e Manuel Mergulhão, a harpista D. Esmeralda Alves, o pianista Vasco de Brederode e outros artistas num admiravel e interessante programa.

Concerto Viana da Mota

E' amanhã á noite que no teatro do Gimnasio se realiza o concerto extraordinario do professor Viana da Mota com a colaboração de sua filha D. Inês Viana da Mota. No programa figuram obras de Beethoven, Cesar Frank, Schumann, Saint-Saens, Gabriel Fauré e Liszt.

TAUROMAQUIA

Ontem, no Campo Pequeno

Os estudantes de Medicina realizaram ontem, no Campo Pequeno, a sua já tradicional e divertida garraia de beneficio da Caixa de Auxilio aos seus colegas pobres.

Os espectadores riram a fartar com as sortes executadas pelos alegres estudantes e dedicados com grande convicção ao director da Faculdade, sr. professor Celestino da Costa e, tal como aconteceu na garraia dos veterinarios, viram muito a sério dois cavaleiros apreceiáveis, Luiz Tamagnini Barbosa e José Neto Rebelo e um grupo de valentes forçados, chefiados por Matias de Sousa.

CONFERENCIA EM SAGRES

PORTIMÃO, 9.—Causou entusiasmo a noticia da proxima vinda do sr. dr. Joaquim Manso, que vem fazer uma conferencia em Sagres, local historico da nossa epopeia maritima.

O ilustre escritor é aqui muito estimado pelos seus dotes de bondade e de inteligencia; e as suas qualidades de Mestre nas letras criaram-lhe um ambiente de admiração entre os nossos conterraneos. Desde já se projectam festas de homenagem ao sr. dr. Joaquim Manso, as quais se não tiverem o brilho a que a sua grande individualidade tem direito, hão de ter um cunho de sinceridade que raras poderão atingir.

O CRUZADOR CUBANO «CUBA»

seguiu hoje para Inglaterra

Depois de reparadas as avarias que sofreu ontem, num abaloamento com o «Shell 17», para o que trabalhou a bordo durante toda a noite uma «equipe» de operarios, seguiu hoje para Inglaterra o cruzador cubano «Cuba», que vai tomar parte nas festas da Coroação de Jorge VI.

Crime de morte

CALDAS DAS TAIPAS, 10.—Durante a romaria que se realizou ontem na freguesia da Ponte, Manuel Felgueiras, casado, assassinou a tiro Joaquim Rodrigues, também casado, ambos da mesma freguesia.

A PESCA DO ATUM

FARO, 8 — A-fim-de se exercer uma rigorosa fiscalização junto das armações do atum, onde é expressamente prohibida a pesca da sardinha, chegou a este porto, vinda de Lisboa, a canhoneira «Ibo», que de futuro fará parte da esquadilha da fiscalização da costa.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Gui de Oliveira realiza hoje, ás 21 horas e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a 5.ª conferencia da sua serie sobre «O Homem—Da saude á doença», com projecções. A entrada é livre.

«Matinée» de caridade

No Cinema Central, e com um programa extraordinario, realiza-se amanhã, terça-feira, uma elegante «matinée» de caridade a favor do Vestuario das crianças recém-nascidas do hospital de S. José.

MOBILIAS

Modernas e classicas, tenho e executo, com a maxima perfeição e economia, consulte V. Ex.ª a Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO, Travessa das Salgadeiras, n.º 7, Patio (ao Campo de Santa Anna) — Telel. 44147.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinário—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.
Dr. A. Borge—Estômago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçaenis, etc.—12 às 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição às 16 h.
Dr. Custódio Teixeira—Análises clínicas.

Litografia Internacional

Latas para Conservas, azeite, manteiga, chá, café, óleos, etc., etc.
Estampagem em folha de Flandres.

Latas de fantasia.
Batoques para barris, capsulas para garrafas.

SILVA & SALDANHA, Ltd.
Rua da Cozinha Económica, n.º 11 a 15
Telefone: 8 1443
ALCANTARA—LISBOA

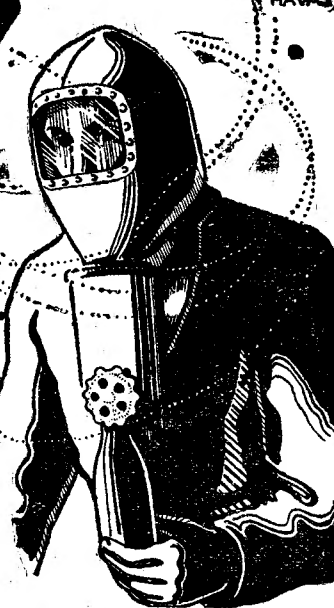
TORRIS WATCH
EM EXCLUSIVO NO
TORROAES
RELOJEIRO DE CONFIANÇA
119—RUA DA PRATA—123
TELEF. 24210—LISBOA

O Leite—As Flores
Os generos alimenticios
TAMBEM ANDAM DE COMBOIO...
por preços muito reduzidos



Nas linhas de Lisboa a Sintra e de Lisboa a Vila Franca até existem assinaturas mensais para 1 ou 3 potes, bilhas ou cestos.
Esclarecimentos nas estações ou pelo telefone 2 4031—Serviço do Tráfego da G. V.—Santa Apolonia.

Salvo!
graças
ao seu aparelho
isolante de
oxigénio...



OS BOMBEIROS, MINEIROS, OPERÁRIOS DAS INDUSTRIAS QUIMICAS E TRABALHADORES DE MUITAS OUTRAS INDUSTRIAS, ESTÃO SUJEITOS A GRAVES AGIDENTES. QUANDO LHE FALTE UM BOM APARELHO ISOLANTE.

«PROTECTUS», A PRIMEIRA MARCA PORTUGUESA DE APARELHAGEM DE PROTECÇÃO, RECOMENDA-VOS APARELHOS QUE GARANTEM 100 % DE SEGURANÇA.



PROTECTUS
Sociedade Portuguesa
Constructora de Abrigos
e de Material de Protecção
S.A.R.L.

Tel. 29539 Avenida 24 de Julho 60-12 LISBOA

Recorte este Anuncio e Apresente na
Fotografia AMERICA

RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A—Telef. 5 0065
Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18x24—ou 1 postal por 2\$50

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefânia, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone 46445

DR. ALMEIDA ROCHA—Clínica geral.
DR. CARDOSO PEREIRA—Doenças da Bôca e dentes. Prótese.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—Doenças dos ouvidos, nariz e garganta.
DR. CORDES DA PONTE—Doenças dos olhos.
DR. ERMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações.
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA—Doenças das senhoras—3.º, 5.º e sábados.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clín. medica. Doenças do estômago, intest. e fígado.
DR. OLIVEIRA FELIÃO—Clínica medica. Doenças dos pulmões e coração.
DR. PAIS LARANJEIRA—Doenças dos rins e vias urinárias.
DR. SANTA BARBARA—Doença das crianças.
DR. SOBRAL BLANCO—Doenças da pele e sífilis.
Análises clínicas. Raios X e ultra violetas. Electrioidade medica.

A's 15 h.
A's 14 h.
A's 14 h.
A's 12 h.
A's 15 h.
A's 11 h.
A's 17 h.
A's 12 h.
A's 11 h.
A's 16 h.
A's 16 h.



Horas sem sofrer.
Horas felizes

A alegria de viver da mãe reflecte-se fielmente no rosto da criança. Por isso, devem todas as mães inculcar indelevelmente no ser da criança a expressão viva da sua alegria natural e evitar a dor. E é também tão simples levar uma vida sem dores com a

Cafiaspirina

**II Expresso-popular**

de Lisboa a Évora

em 16 de Maio

Ida e volta..... 20\$00

Horario

Lisboa-T. do Paço..... part. 8-00
Evora cheg. 11-11
Evora part. 20-10
Lisboa-T. do Paço..... cheg. 23-10
Bilhetes à venda no Escritorio de Informa-
ções da estação do Rossio e na estação do
Terreiro do Paço.

Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da
C. P.—Santa Apolonia—Telefone 2 4031.

T. S. F. T. S. F.

PODE SER VOSSO POR

ESC. 12\$50

ULTRADYNE 1937

em prestações semanais
com prémios pela lotaria

Camoç. Rua dos Fanqueiros, 150, 2.º
Exposição: Rua do Mundo, 100, 1.º

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA—Telef. 21059

Artur de Sousa & C.ª, L.ª

Esta conhecida firma estabelecida no Por-
to ha dois anos, na rua da Reboleira, 47
r/c., com serviços da alfandega, transportes in-
ternacionais, importação, exportação e repre-
sentações, tem também uma larga rede de re-
presentações estrangeiras, das quais destaca-
mos as seguintes firmas holandesas: N. V.
Chemische Industrie Van Hasselt (Esmaltes
Multilux) Amersfoort-Hc. da; e com produ-
tos auxiliares para a industria textil a grande
fabrica N. V. Chemische Fabriek Dr. K. A.
Ockinga, Enschede-Holanda; N. V. Franken-
Donders-United Aniline Works, Tilburg-Holan-
da; Fabrica de anilinas para todas as aplica-
ções.

Laboratorios Vitatestan Den Haag-Haya-
Holanda. E' destes laboratorios holandeses que
a firma Artur de Sousa & C.ª Limitada, vai
lançar no mercado uma grande especialidade
farmaceutica para o estomago e intestinos, de-
nominada Entosorbine.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Cora-
ção e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral,
operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias
urinárias—12 às 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífi-
lis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electrote-
rapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos
olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e
intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crian-
ças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das se-
nhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta,
nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e im-
paludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes,
prótese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

**TINTAS
E
VERNIZES**



AQUA CIN

UMA TINTA A
AGUA PARA
INTERIORES E
EXTERIORES

À VENDA EM TÔDAS AS
DROGARIAS
PEDIR CATÁLOGOS E INSTRU-
ÇÕES AOS AGENTES: L. POÇO
DO BORGATEM, 13-1º D. LISBOA